



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



MARCUS VINÍCIUS BARBOSA VIEIRA

**BEM-ESTAR NO CONTEXTO DA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: UMA  
ANÁLISE A LUZ DA FELICIDADE INTERNA BRUTA**

CORUMBÁ - MS

2024

MARCUS VINÍCIUS BARBOSA VIEIRA

**BEM-ESTAR NO CONTEXTO DA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: UMA  
ANÁLISE A LUZ DA FELICIDADE INTERNA BRUTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação  
Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade  
Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal,  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Mestre.

Linha de Pesquisa: Estratégias Políticas, Mobilidade  
Humana e Desenvolvimento Territorial.

Orientador: Milton Augusto Pasquotto Mariani

Coorientadora: Gleicy Denise Vasques Moreira

CORUMBÁ - MS

2024

MARCUS VINÍCIUS BARBOSA VIEIRA

**BEM-ESTAR NO CONTEXTO DA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: UMA  
ANÁLISE A LUZ DA FELICIDADE INTERNA BRUTA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_, com Conceito \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Professor Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani  
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

---

1º avaliador(a): Professor Dr. Edgar Aparecido da Costa  
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

---

2º avaliador(a): Professor Dr. Dyego de Oliveira Arruda  
(Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca)

Dedico este trabalho ao povo pantaneiro que merece desfrutar de uma vida justa, digna e feliz nessa passagem pelo planeta Terra.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado saúde e a oportunidade de me capacitar em uma das melhores universidades do Brasil, era um sonho que consegui conquistar com a minha matrícula na UFMS.

Segundamente, gostaria de ressaltar o trabalho do professor Dr. Milton Mariani como meu orientador e da professora Dra. Gleicy Moreira como minha coorientadora, que sempre estiveram ao meu lado em cada etapa deste projeto. Obrigado pelo tempo, empenho e dedicação nesses últimos meses pessoal.

Ademais, quero expressar minha eterna gratidão a todo o corpo docente do Câmpus do Pantanal por ter me transmitido um mar de conhecimento ao longo da minha jornada no programa de mestrado em estudos fronteiriços. Estendo a minha gratidão a Erika Flores que trabalha na administração do Campus, que me ajudou muito antes mesmo do meu ingresso na instituição.

Por fim, agradeço a minha esposa Natália Lima de Oliveira, pelo encorajamento em fazer o mestrado e pela paciência nos vários momentos em que precisei me dedicar aos estudos. Você foi/é/e sempre será a minha parceira em todos os acontecimentos da minha vida.

O mérito desse trabalho não é só meu, mas sim de todos nós. Os diversos desafios enfrentados ao longo do tempo foram resolvidos como um time, portanto, agradeço de coração a toda a minha equipe de apoiadores que fizeram parte dessa etapa tão especial da minha vida.

“O importante é não parar de questionar”.

Albert Einstein

## RESUMO

Este trabalho é um estudo sobre bem-estar no contexto de fronteira. Embasado na literatura da economia da felicidade, foram analisados dados do Brasil e da Bolívia com o objetivo de compreender o bem-estar a partir dos parâmetros destacados na teoria da Felicidade Interna Bruta (FIB) – um indicador utilizado em Butão, país da Ásia meridional. Recentemente, esse indicador foi empregado como parâmetro para avaliar a felicidade nas cidades de Lavras/MG e Curitiba/PR. Nesse sentido, com o intuito de apresentar possíveis soluções para o aumento de bem-estar na região fronteira segundo a FIB e levando em consideração as diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), foram exploradas atividades na seara do lazer que poderiam proporcionar o incremento de bem-estar na fronteira Brasil/Bolívia, mais especificamente, na fronteira Corumbá (BRA) e Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BOL). O objetivo geral desta pesquisa é apresentar o indicador Felicidade Interna Bruta (FIB), destacando o uso do lazer como ferramenta para o incremento do bem-estar fronteiriço. Já os objetivos específicos do trabalho são avaliar os componentes da FIB e propor soluções capazes de incrementar o nível de bem-estar fronteiriço por meio de políticas públicas em lazer. A partir do estudo empírico, foi possível realizar a catalogação de bens públicos ligados ao tema do lazer na zona de fronteira em apreço e que estão aptos a incrementar o nível de bem-estar da população local. Ademais, foi possível estabelecer os mecanismos relacionados com o bem-estar na região sul mato-grossense e as oportunidades da implementação do esporte e da recreação como ferramenta para o desenvolvimento local principalmente nos pilares saúde e educação. Como proposta de ação, o produto de pesquisa consiste em um roteiro dinâmico a ser entregue ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF). Este roteiro inclui a qualificação dos pontos, a distância do limite entre Brasil e Bolívia até cada bem público de interesse do usuário, e o georreferenciamento com coordenadas geográficas dos equipamentos de lazer disponíveis em Corumbá/MS, já acessíveis à população fronteiriça. A solução visa auxiliar principalmente os bolivianos, que por vezes desconhecem as oportunidades locais capazes de aprimorar o bem-estar na fronteira.

**Palavras-chave:** Fronteira. Bem-estar. FIB. Lazer.

## ABSTRACT

This work is a study on well-being in the border context. Based on the literature on the economics of happiness, data from Brazil and Bolivia were analyzed with the aim of understanding well-being based on the parameters highlighted in the theory of Gross National Happiness (GNH) – an indicator used in Bhutan, a country in South Asia. Recently, this indicator was used as a parameter to evaluate happiness in the cities of Lavras/MG and Curitiba/PR. In this sense, with the aim of presenting solutions to increase well-being in the border region according to the FIB and considering the guidelines of the City Sports and Leisure Program (PELC), activities in the field of leisure were explored that could provide the increase in well-being on the Brazil/Bolivia border, more specifically, on the Corumbá (BRA) and Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BOL) border. The specific objective of this research is to present the Gross Domestic Happiness (GNH) indicator, highlighting the use of leisure as a tool for increasing border well-being. The specific objectives of the work are to evaluate the components of GNH and propose solutions capable of increasing the level of border well-being through public leisure policies. From the empirical study, it was possible to catalog public goods linked to the theme of leisure in the border area in question and which can increase the level of well-being of the local population. Furthermore, it was possible to establish mechanisms related to well-being in the southern region of Mato Grosso and the opportunities for implementing sport and recreation as a tool for local development, mainly in the health and education pillars. As a proposal for action, the research product consists of a dynamic script to be delivered to the postgraduate program in border studies (PPGEF). This itinerary includes the qualification of points, the distance from the limit between Brazil and Bolivia to each public asset of interest to the user, and georeferencing with geographic coordinates of leisure equipment available in Corumbá/MS, already accessible to the border population. The solution aims to help mainly Bolivians, who are sometimes unaware of local opportunities capable of improving well-being at the border.

**Keywords:** Boarder. Well-being. GNH. Leisure.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Domínios da FIB .....	22
Figura 2 – Control Fronterizo: 1962 .....	30
Figura 3 – Control Fronterizo: 2022 .....	30
Figura 4 - Publicidade esporte de rendimento Complexo Poli .....	42
Figura 5 - QR CODE Complexo Poliesportivo de Corumbá (Localização) .....	42
Figura 6 - Complexo Poliesportivo de Corumbá (Academia) .....	43
Figura 7 - Complexo Poliesportivo de Corumbá (Quadras de areia) .....	43
Figura 8 – Complexo Poliesportivo de Corumbá (Pista de atletismo e campo de futebol) .....	44
Figura 9 – Complexo Poliesportivo de Corumbá (Pista de Skate) .....	45
Figura 10 – Academia bairro Universitário em Corumbá .....	47
Figura 11 – QR CODE Academia bairro Universitário em Corumbá (localização) .....	47
Figura 12 – Ciclovía rua Cabral em Corumbá .....	48
Figura 13 – QR CODE Rua Cabral, Centro (localização) .....	49
Figura 14 – Porto Geral de Corumbá/MS .....	50
Figura 15 - QR CODE Porto Geral Corumbá/MS .....	50
Figura 16 – Cristo Rei de Corumbá/MS .....	51
Figura 17 - QR CODE Cristo Rei (localização) .....	52
Figura 18 – Parquinho mirante Puerto Suarez .....	52
Figura 19 - QR CODE Mirante Puerto Suarez .....	53
Figura 20 – Quadras de futebol e basquete Puerto Suarez .....	53
Figura 21 – Parquinho Infantil em Puerto Quijarro .....	54
Figura 22 – Camiseta FUNEC corrida de rua 2023 .....	56
Figura 23 – Calendário CPAN Quadra de Esportes .....	57
Figura 24 - QR CODE CPAN Quadras (localização) .....	57
Figura 25 – Apresentação Tuiurismo na fronteira (Cristo Rei) .....	60
Figura 26 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância Cristo Rei até Posto Esdras) .....	60
Figura 27 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (CPAN Quadra) .....	61
Figura 28 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância CPAN Quadra até Posto Esdras) .....	61

Figura 29 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Complexo Poliesportivo de Corumbá/MS) .....	62
Figura 30 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância Complexo Poliesportivo de Corumbá até Posto Esdras) .....	62
Figura 31 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Porto Geral de Corumbá/MS) .....	63
Figura 32 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância Porto Geral de Corumbá até Posto Esdras) .....	63
Figura 33 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Academia PEC bairro Universitário) .....	64
Figura 34 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância Academia PEC bairro Universitário até Posto Esdras) .....	64
Figura 35 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Ciclovía Rua Cabral, bairro Centro) .....	65
Figura 36 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância Ciclovía Rua Cabral até Posto Esdras) .....	65

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Percentual de contribuição de cada domínio da FIB .....	23
--	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Informações Gerais Bens Públicos em Corumbá em espanhol .....	66
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOL	Bolívia
BRA	Brasil
CF	Constituição Federal
CNE	Conferências Nacionais do Esporte
COAC	Coordenação de Gestão Acadêmica
CPAN	Câmpus do Pantanal
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
FIB	Felicidade Interna Bruta
FUNEC	Fundação de Esportes de Corumbá
IDH	Índice De Desenvolvimento Humano
MEF	Mestrado em Estudos Fronteiriços
MS	Mato Grosso do Sul
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PEC	Ponto de Encontro Comunitário
PELC	Programa Esporte e Lazer da Cidade
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento
PPGEF	Programa de Pós-graduação em Estudos Fronteiriços
QR	Quick Response
SNEAELIS	Secretaria Nacional de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
WLO	World Leisure Organization

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>22</b>
<b>1.1 TEORIA DA ECONOMIA DA FELICIDADE.....</b>	<b>22</b>
<b>1.2 DIVISA BRASIL/BOLÍVIA E OS CONCEITOS DE LIMITE E FRONTEIRA.....</b>	<b>29</b>
<b>1.3 LAZER NA ZONA DE FRONTEIRA .....</b>	<b>34</b>
<b>CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>38</b>
<b>CAPÍTULO 3: RESULTADOS DO TRABALHO EMPÍRICO.....</b>	<b>41</b>
<b>PROPOSTA DE AÇÃO: PROGRAMA TUIURISMO NA FRONTEIRA .....</b>	<b>59</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>70</b>

## INTRODUÇÃO

A busca por conhecimento na seara do bem-estar é um esforço necessário em um contexto de desenvolvimento humano em regiões de fronteira. Compreender as particularidades dessas áreas e elaborar mecanismos capazes de proporcionar o incremento das estatísticas ligadas à ciência do bem-estar é um desafio da modernidade que está conectado com fundamentos básicos da vida individual e coletiva.

Kapingala (2016) entende que a missão social do ensino superior e universitário é formar quadros capazes de refletir, compreender e resolver os mais diversos problemas sociais. Um dos principais problemas enfrentados pelo Estado, seja na esfera federal, estadual ou municipal, é a escassez ou a ausência de informações a respeito do bem-estar de sua população. Indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB), que em muitos países são usados como estatísticas padrões para mensurar o desenvolvimento local, muitas vezes não retratam de forma fidedigna a satisfação da população. Outros fatores como saúde, lazer, educação, instituições, segurança e discriminação também impactam na felicidade das pessoas.

Em um contexto de fronteira, fatores como conurbação com cidades internacionais, carência de recursos financeiros, humanos e informacionais, bem como localização geográfica periférica tornam a mensuração da satisfação da população em um desafio ainda maior. Vale destacar que:

“[...] a fronteira não pode ser entendida, apenas, como uma linha pontilhada sobre o mapa, ditada pela fria cartografia, mas sim, como um elemento de diferenciação, comunhão e comunicação que, muitas vezes, interpõe a ordem e a desordem, o formal e o funcional, como equilíbrio dinâmico das regras e dos ritos” (Oliveira, 2009, p. 20).

House (1980) reforça a urgência em desenvolver estudos comparativos em espaços de fronteira. Para o autor é fundamental mapear os problemas locais e pensar na relevância e nas conquistas promovidas com o desenvolvimento de políticas públicas através de um olhar multidisciplinar.

Em Santos e Silveira (2008), no capítulo “A constituição do meio técnico-científico-informacional, a informação e o conhecimento”, é destacado logo no início a construção do conhecimento do território. Para os autores, tanto a constituição quanto o uso do território exigem parcelas volumosas de informações que se distribuem de diversas maneiras. Destarte:

“A natureza dessa informação e sua presença desigual entre as pessoas e os lugares tampouco é alheia a esses conteúdos científico-técnicos. Estaríamos autorizados, por isso, a entender a informação como um recurso, com áreas de abundâncias e áreas de carência” (Santos; Silveira, 2008, p. 93).

Haveria infinitas existências paralelas de informação, pois haveria um território bem-informado, um território pouco informado e diversas outras situações intermediárias (Santos; Silveira, 2008). Neste contexto, surge a necessidade de “compreender as qualidades da informação, reconhecer os seus produtores e possuidores, decifrar os seus usos” (Santos; Silveira, 2008, p. 93).

Ainda em Santos e Silveira (2008), destaca-se que as práticas neoliberais provocam mudanças significativas na utilização do território, com ações mais seletivas que resultam em penalidades para as populações mais pobres, isoladas e distantes dos centros.

Nesse contexto, felicidade, informações e a fronteira possuem características muito peculiares que necessitam de uma atenção especial do poder público, Marco Aurélio Machado de Oliveira destaca que:

“A autoridade estatal deveria estar presente tanto nos estudos de imigração quanto o de fronteira como um tema a ser explorado, porque ela possui opiniões, reproduz padrões de valores, tem o poder imediato da decisão e tem o ar de perito” (Oliveira, 2016, p. 18).

Recentemente, Ferentz (2018) utilizou o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) em estudos sociais sobre desenvolvimento urbano em Curitiba (BRA). A FIB é uma ferramenta da Organização das Nações Unidas (ONU) que teve a sua criação com o objetivo de mensurar a felicidade do povo butanês. Segundo o *The Centre for Bhutan Studies*:

“Medidas multidimensionais da qualidade de vida e bem-estar são discutidas cada vez mais. Muitos questionam se uma medida multidimensional de bem-estar pode fornecer uma visão relevante para políticas e relativamente precisa de um fenômeno tão complexo, sem perder detalhes importantes. [...]. O novo Índice de FIB fornece uma estatística resumida do bem-estar de indivíduos em nove domínios, que são instrumentalizados por 33 indicadores e se baseiam em 124 variáveis. Ele é construído usando uma adaptação da metodologia de Alkire-Foster para medição da pobreza, na qual um primeiro conjunto de pontos de corte dos indicadores reflete a suficiência - quanto é 'suficiente' - em vez de pobreza. Os segundos pontos de corte (entre indicadores) categorizam a população em quatro níveis de FIB, criando um 'gradiente de felicidade'. Os dados provêm de uma pesquisa multi-tópico nacionalmente representativa, que é representativa por distrito e região, e o Índice de FIB e estatísticas associadas podem ser usados para mostrar a distribuição conjunta das realizações que cada respondente

desfruta, bem como quaisquer insuficiências que ela experimenta. Nossa avaliação, com base em uma série de testes de robustez incluídos aqui, é que a metodologia e os resultados deste índice são rigorosos e podem ser usados para gerar insights e análises relevantes para políticas" (Ura *et al*, 2012, p. 4, tradução nossa).

Ferentz (2018) utilizou a FIB como métrica para a satisfação da população curitibana em relação à cidade em que vivem. O questionário original do indicador, desenvolvido no Butão (país asiático do alto Himalaia), possui 249 questões associadas aos nove pilares que sustentam o índice. Entretanto, para a elaboração do estudo piloto no Paraná, a autora escolheu as 14 perguntas mais pertinentes ao objetivo do trabalho e a cultura do povo local. Com o auxílio de técnicas estatísticas, ela realizou uma estratificação para dividir o procedimento de coleta e análise de dados por bairros da capital paranaense.

Após a aplicação do questionário que mensurou o grau de satisfação da população através de escala de Likert de cinco pontos, em que os extremos se referiam a “Nada feliz” (1) e “Muito feliz” (5), a pesquisadora observou uma variação baixa de percepção de felicidade entre gêneros e idades diferentes. Entretanto, a percepção de felicidade por bairro teve uma amplitude muito grande, variando o domínio de “Pouco feliz” até “Muito feliz” por conta da diferença de fatores como renda, segurança, saúde e espaços verdes. Com efeito, durante todo o desenvolvimento do estudo, a autora destacou a importância desse tipo de informação na formulação de políticas públicas de desenvolvimento territorial e social da cidade (Ferentz, 2018).

Em estudo mais recente sobre gestão pública realizado na cidade mineira de Lavras (BRA), Ferreira *et al* (2019) utilizou o índice FIB para averiguar o grau de satisfação da população lavrense em relação a governança da cidade. A partir de uma pesquisa qualitativa descritiva, o autor avaliou a consciência das autoridades públicas municipais em relação ao nível de felicidade popular, utilizando 6 dos 9 pilares da FIB que possuíam relação com as secretarias ou departamentos do município. Por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com o prefeito, secretários da prefeitura e outras autoridades locais, o autor realizou uma análise de conteúdo para alcançar o objetivo proposto. Seus resultados apontaram que a população lavrense é relativamente feliz e que possui um nível de felicidade satisfatório, colocando como observação que a má gestão dos recursos públicos foi um dos fatores que mais gerou insatisfação local (Ferreira *et al*, 2019).

Vale destacar que atualmente o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) calcula o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como uma alternativa de mensuração do bem-estar mundial ao interrelacionar aspectos ligados a renda, saúde e educação, sendo uma estatística social mais avançada do que o PIB.

Por outro lado, a metodologia da FIB desenvolvida em Butão, leva em consideração uma abordagem mais holística em torno das necessidades humanas. Por exemplo, com relação a educação, Ura *et al* (2012) expõem que o indicador de educação leva em consideração a alfabetização, as qualificações obtidas pelos indivíduos, conhecimento geral e valores sociais. Tratando-se da saúde, os autores destacam que Butão analisa o domínio da saúde por meio da avaliação da higidez física e mental da população de modo conjunto. Na visão dos referidos autores, esse entendimento da avaliação de saúde pública está em consonância com os estudos mais modernos da Organização Mundial da Saúde (OMS). O estudo aponta também para uma visão mais subjetiva da área, utilizando abordagens mais holísticas para essa vertente da felicidade.

Face ao exposto, a motivação desta pesquisa foi fundamentada em um questionamento a respeito da metodologia de mensuração do desenvolvimento de um país. Nesse sentido, questiona-se: “como podemos calcular de forma objetiva um fator que possui um caráter naturalmente subjetivo?” O uso da Felicidade Interna Bruta (FIB) como métrica para mensurar o desenvolvimento de uma nação pode refletir de forma mais fidedigna o bem-estar real dos cidadãos e talvez seja a melhor metodologia para o cálculo do desenvolvimento e base para a elaboração de políticas públicas nacionais, estaduais ou municipais. Portanto, é imprescindível explorar os mecanismos capazes de aumentar os indicadores usados no cálculo do FIB.

Ademais, o tema deste projeto foi inspirado na monografia desenvolvida em 2019 pelo autor “Análise da relação entre as avaliações presidenciais dos governos democráticos com os estudos sobre Economia da Felicidade”. A mistura do prazer e do desafio pessoal em pesquisar, analisar e escrever sobre o tema funcionou como um estímulo para a continuação da pesquisa no campo da ciência do Bem-Estar no programa de mestrado profissional em Estudos Fronteiriços (MEF) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Com a recente intensificação dos estudos sobre Teorias do Bem-Estar em pesquisas econômicas e sociais, metodologias como a Felicidade Interna Bruta (FIB) surgiram como uma alternativa mais moderna de mensuração do desenvolvimento humano. Além disso, no Brasil não existia, até o momento, um estudo específico

utilizando a FIB na avaliação das peculiaridades da fronteira nas análises de felicidade. Dessa forma, várias lacunas precisam ser estudadas para fornecer informações mais abrangentes, para possibilitar que os legisladores atendam às necessidades das populações fronteiriças de maneira mais eficaz.

Legalmente, o Art. 20 da Constituição Federal de 1988 (CF/88) inciso XI parágrafo 2º define que: “A faixa de até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designadas como faixa de fronteira, é considerada fundamental para defesa do território nacional, e sua ocupação e utilização serão reguladas em lei” (Brasil, 1988). Na Bolívia, segundo o artigo 263, constitui a zona de “*seguridad fronteriza*” os cinquenta quilômetros de distância da linha de fronteira. Nessa área nenhuma pessoa estrangeira pode adquirir nenhuma propriedade, nem títulos de águas, ou do subsolo. Em caso de descumprimento por parte do estrangeiro, o Estado pode desapropriá-lo sem nenhuma indenização. Esta zona está sujeita a um regime jurídico, econômico, administrativo e de segurança especial para promover e priorizar o desenvolvimento da Bolívia (Bolívia, 2009).

Ressalta-se nesta pesquisa que a fronteira do Brasil com os países da América do Sul, ao longo de seus 16.723 quilômetros, também é marcada pela diversidade e heterogeneidade nos aspectos políticos, geográficos, econômicos e sociais. Do ponto de vista social, a fronteira é mais que o limite entre os países, é um espaço de intercâmbio de vivências, cultura, bens e serviços, onde as diferenças se misturam para se complementarem nas suas peculiaridades. As diversidades neste território ocorrem não somente entre pessoas de duas ou mais nações que se encontram na fronteira, mas também entre os próprios brasileiros das mais diversas regiões do Brasil que, de algum modo, utilizam esse espaço geográfico (Figueiredo, 2017).

Outrossim, na fronteira existe diversas lacunas sobre representação e materialização do lazer no dia a dia da população, o tema ganhou destaque nas últimas décadas pelos benefícios que podem ser gerados para os seres humanos. A correlação positiva entre bem-estar e lazer foi utilizada neste trabalho como sendo uma forma acessível e viável de melhorar a vida da população fronteiriça.

Destaca-se que recentemente, com o advento da CF o lazer passou a compor as garantias fundamentais do Art. 6º, exigindo uma intervenção ativa e positiva do Estado, sendo, portanto, uma área de interesse na formulação de novas políticas públicas em todo o país, inclusive nas zonas fronteiriças. Stoppa *et al.* (2017, p. 140) destacam que:

“[...] o lazer passou a ser um direito social previsto no artigo 6o (sexto), condição também assegurada em, praticamente, todas as leis estaduais e orgânicas de municípios do Brasil. No entanto, diferente de direitos como a saúde e educação, a Constituição Federal não definiu princípios, diretrizes, objetivos e regras institucionais para orientar a concretização do lazer no cotidiano da população. Além disso, por uma série de problemas, como a prevalência de uma política de hierarquização de necessidades, a precária difusão e sistematização de pesquisas, os poucos recursos disponíveis e o pequeno número de profissionais qualificados, a área ainda carece de ações que abranjam de forma efetiva os Municípios, os Estados e a esfera Federal”.

Ainda no escopo legal, o governo federal brasileiro, através do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), promove a formação inicial e incentiva a qualificação continuada de agentes sociais e gestores municipais das áreas vinculadas ao lazer e ao esporte recreativo.

Este programa, vinculado ao Ministério do Esporte, é embasado na ressignificação e na qualificação de espaços e equipamentos públicos, além de valorizar e fortalecer a cultura regional na assimilação do direito ao lazer e ao esporte recreativo, além de facilitar o acesso a eles, ao privilegiar comunidades menos favorecidas, como as regiões de fronteira (Brasil, 2024).

Diante do exposto, discutir estratégias de operacionalização do PELC e explorar indicadores capazes de mensurar os ganhos sociais de políticas públicas correlatas, são fundamentais no contexto de fronteira. Como já citado, o uso da FIB para mensurar o bem-estar humano é uma alternativa viável por possibilitar a verificação dos avanços nas legislações de preservação de garantias fundamentais.

O objetivo geral do trabalho é contribuir com mais informações no contexto de elaboração de políticas públicas voltadas para as reais necessidades das populações de espaços de fronteira, essa dissertação buscou promover um estudo do indicador Felicidade Interna Bruta (FIB) e sobre o uso do lazer como ferramenta para o incremento do bem-estar fronteiriço. Face ao exposto, foi de suma importância uma revisão sobre a teoria do bem-estar, fronteira, políticas públicas e lazer.

Para alcançar o objetivo geral, têm-se como objetivos específicos desta dissertação os seguintes: (i) avaliar os componentes da FIB e (ii) propor soluções capazes de incrementar o nível de bem-estar local utilizando aspectos do lazer como mecanismo para ajudar a população de fronteira, em especial o povo boliviano.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão bibliográfica na literatura acadêmica para apresentar as pesquisas e os avanços no âmbito da fronteira, da Economia da Felicidade e do lazer. A finalidade da realização desta etapa foi de expor a

adequação do uso da Felicidade Interna Bruta como estatística de desenvolvimento social. Ademais, de forma conceitual, também foi destacado a importância da saúde, da educação, do bem-estar psicológico, do uso equilibrado do tempo, do padrão de vida, da comunidade e da boa governança, todos domínios presentes no indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB).

Por meio da pesquisa de campo, foram identificados alguns bens públicos na seara do lazer que estão presentes na cidade de Corumbá/MS (maior centro urbano da fronteira em apreço). A partir desse mapeamento, a proposta de ação foi a elaboração de um roteiro dinâmico embasado nas diretrizes da FIB com a qualificação de alguns bens públicos catalogados e georreferenciados a ser entregue ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF). Com a elaboração do roteiro foi possível criar uma animação capaz de proporcionar uma divulgação mais adequada para atender as reais necessidades da população da zona de fronteira, em especial da população boliviana que enfrenta barreiras da xenofobia, idioma e desinformação.

## CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 TEORIA DA ECONOMIA DA FELICIDADE

Segundo Aydin (2012), entre os variados ramos do saber que investigam fatores relacionados com a felicidade humana, os mais comuns são: a filosofia, a psicologia, a sociologia, a religião e a economia. De acordo com Frey (2008), a ciência econômica é, ou pelo menos deveria ser, a ciência que estuda a felicidade individual. Desde a década de 70 até os dias de hoje se observa uma constante evolução nesse campo da economia, que, juntamente com a psicologia, tem sido utilizada cada vez mais pelos formuladores de políticas nas esferas governamentais de todo o planeta (Vieira, 2019).

No contexto da Felicidade Interna Bruta, a Figura 1 apresenta os 9 (nove) domínios da FIB utilizados pelo governo butanês na avaliação de bem-estar nacional, expandindo a avaliação do bem-estar geral para outras searas sociais.

Figura 2 - Domínios da FIB



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de GNH Centre Bhutan (2023).

Mesmo com as diferentes percepções de bem-estar e com toda heterogeneidade cultural dos diversos países do mundo, a busca por felicidade é algo intrínseco dos seres humanos (Fisher, 2010). Fatores econômicos e não econômicos são mensurados com frequência para avaliar desenvolvimento regional; estatísticas como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) são exemplos de métricas utilizadas pelos governos mundiais para quantificar o bem-estar da população.

Muitas pessoas na fronteira acreditam que existe uma correlação forte, contínua e positiva entre renda e felicidade. A crença de que com mais dinheiro todos os outros problemas podem ser resolvidos ganha destaque, principalmente entre as pessoas de classes mais vulneráveis. Entretanto, estudos acadêmicos como o de Easterlin (1974) assinalam uma observação diferente nesse tipo de pensamento, conceituando o fenômeno conhecido como Paradoxo de Easterlin para explicar que existe um nível de renda no qual o ganho marginal de dinheiro não trará mais felicidade, mas pelo contrário, irá reduzir o nível de satisfação do indivíduo. Esse tipo de resultado corrobora a ideia de que existem diversos outros fatores responsáveis pela felicidade humana, como educação, governança, lazer e saúde.

Vale destacar que na teoria da Felicidade Interna Bruta (FIB) também são considerados os aspectos de padrão de vida, levando em consideração o bem-estar material da população. Entretanto, no âmbito da ciência do bem-estar corresponde a somente 11,27% da base de cálculo da estatística da FIB, conforme mostrado na Tabela 1. Este pilar material é construído com base no uso de três indicadores para avaliar o nível de vida das pessoas: renda per capita, bens e condições de moradia.

Tabela 1 – Percentual de contribuição de cada domínio da FIB

	<b>Contribuição percentual da suficiência de cada domínio para a felicidade geral</b>
Bem-estar psicológico	11,97%
Saúde	14,07%
Tempo	10,45%
Educação	9,06%
Cultura, diversidade e resiliência	9,91%
Boa governança	9,32%
Vitalidade da comunidade	11,83%
Diversidade e resiliência ecológica	12,11%
Moradia	11,27%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Adaptado de Ura *et al.* (2012).

Conquanto, uma área que se destaca nos estudos sociais sobre satisfação com a vida é a educação. No contexto de valorização da educação moderna, Costa (1984)

destaca a crença da população e do Estado de que a educação é algo positivo e desejável para o incremento do bem-estar geral.

Dornelas e Souza (2021) ressaltam a discussão entre escola, ascensão social e felicidade, vinculando a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDBEN/1996) e a educação ao exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho. Os autores trazem na pesquisa a ideia de que no contexto social brasileiro existe uma relação direta entre educação e níveis mais elevados de renda, associando este fator ao aumento da qualidade de vida e consequentemente da felicidade.

Também é importante salientar a dificuldade de interpretar a correlação entre felicidade e educação, pois ao mesmo tempo que o estudo pode promover condições socioeconômicas melhores, também pode interferir no nível de aspiração pessoal e consequentemente, o parâmetro de bem-estar. As observações realizadas em pesquisas anteriores indicam que pessoas com mais escolaridade, majoritariamente as que possuem nível superior, apresentam uma tendência de maiores níveis de satisfação com a vida, principalmente entre os homens (Ribeiro, 2015).

Ura *et al.* (2012) lançam uma visão mais holística da educação em Butão no contexto da FIB. Os autores defendem que a educação vai além dos estudos acadêmicos, englobando também uma base profunda na cultura tradicional, conhecimento, valores e habilidades comuns, como por exemplo, as práticas desportivas. Para os autores, a educação é o aspecto responsável pelo pleno desenvolvimento da personalidade e não é conquistada apenas em colégios, mas também nas comunidades e nas famílias. Além disso, há uma forte correlação inversa entre educação e criminalidade, indicando que este pilar pode ser considerado um dos mais importantes na vida em sociedade.

Com relação à governança, Frey e Stutzer (2000) encontraram evidências robustas de que instituições exercem impacto positivo sobre a felicidade. Segundo os autores, a participação direta e uma estrutura governamental descentralizada cooperam para o aumento do bem-estar; neste pilar, também é incluída a percepção de gerência pública e probidade administrativa.

A influência positiva pode ser conferida à honestidade e a participação política mais próxima dos eleitores (plebiscitos, referendos e políticas públicas municipais). Com as aproximações, as diferenças de informações entre políticos e eleitores reduzem. Prefeitos e vereadores dos municípios são mais capacitados para entender as necessidades dos eleitores dessas cidades do que os governadores e os deputados estaduais, e mais capacitados ainda do que o presidente da república e os deputados federais (Vieira, 2019).

Na teoria da FIB, existe o pilar de boa governança, onde são avaliadas questões referentes à participação política, liberdade política, serviços entregues pelo governo e a performance da gestão pública. Em geral, alguns dos principais atributos são participação, estado de direito, transparência, responsabilidade, eficiência, eficácia, capacidade de resposta, orientação consensual, equidade, empoderamento e inclusão (Ura *et al.*, 2012).

Já o desfrute do lazer é uma virtude do ser humano em conseguir dividir as horas do dia de maneira produtiva, eficiente e benéfica do ponto de vista corporal e social. A importância do descanso, do esporte e do turismo na vida dos indivíduos é uma questão esquecida tanto pela população quanto pelas autoridades públicas dado o caráter subjetivo da matéria. Edginton (2007) traz em seus estudos a importância do lazer e a conexão com o bem-estar das pessoas, nas palavras do pesquisador:

“[...] uma das principais forças da vida, o lazer contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar. É através do lazer que o crescimento, a renovação, a reflexão e a exploração de si mesmo, entre muitos outros benefícios, são possíveis. Este não é apenas o caso dos indivíduos, mas também das comunidades e das nações. O lazer contribui e apoia a necessidade de experiências de vida de qualidade oferecidas em ambientes ambientais sustentáveis. O lazer é especialmente poderoso na construção da experiência humana na sociedade civil global, contribuindo para a comunicação e compreensão intercultural” (Edginton, 2007, p. 2, tradução nossa).

Existem muitas evidências de que o lazer contribui para a felicidade, sendo uma ferramenta para o desenvolvimento social, cultural e econômico-ambiental de indivíduos até nações. No contexto de um mundo globalizado e rodeado por transformações, o lazer traz outras vantagens sociais, como novas oportunidades para as pessoas descobrirem, criarem e explorarem novas ideias. Há uma comparação do lazer como uma mola para exemplificar o poder desse instrumento social, retratando o impulso que essa atividade pode gerar na criação de perspectivas melhores para viver a vida de forma individual, coletiva e familiar (Edginton, 2007).

No contexto da FIB, o lazer está inserido no uso do tempo, que conforme Ura *et al.* (2012, p. 149, tradução nossa) “é abrangente por sua natureza, pois incorpora as atividades realizadas nos outros oito domínios do FIB”, ou seja, dentro dos domínios da FIB, o uso do tempo é área que está diretamente interligada com todas as outras estatísticas de avaliação do bem-estar humano.

O valor de informação sobre o uso do tempo reside no fato de que o tempo é o recurso final e ao contrário de outros fatores, o tempo é partilhado igualmente por todos, sendo um atributo igualitário. Nesse sentido, o equilíbrio entre trabalho remunerado,

trabalho não remunerado e lazer é importante para o bem-estar da população (Ura *et al.*, 2012).

Ademais, o desporto ajuda no crescimento das faculdades morais da população. Nesse sentido, ações esportivas estão diretamente ligadas com o capital social do país, que é sustentada por meio de relações cooperativas e redes sociais dentro da comunidade. Cultura, meio ambiente equilibrado e vitalidade comunitária estão todos relacionados com os valores morais da cultura asiática que embasa os pilares da FIB.

Contudo, no escopo da Economia da Felicidade, o fator que tem maior impacto sobre o bem-estar subjetivo das pessoas é a saúde (variável não-econômica). Segundo Helliwell (2002, p. 339, tradução nossa) a saúde é a variável que sempre será “[...] a mais significativa de todas as variáveis explicativas. Uma melhoria de um ponto na saúde, na escala de cinco pontos, está associada a um aumento de 0,61 pontos no bem-estar subjetivo”. Na pesquisa de Helliwell (2002), o impacto da saúde sobre a satisfação foi maior até do que o desemprego, este fato está relacionado com a proximidade do tema aos entrevistados e devido as consequências negativas na ausência de higiene física, impactando diretamente em outras questões como renda, emprego, educação e lazer. Ademais:

“Saúde é o ponto de partida óbvio para qualquer investigação sobre bem-estar. É preciso estar vivo para viver bem; saúde precária e invalidez limitam, e muito, a possibilidade de se aproveitar uma vida, que, de outra forma, poderia ser boa [...]” (Deaton, 2013, p. 34).

No contexto fronteiriço, Ocampo (2008) destaca a relação entre bem-estar, fronteira e saúde. Para ele:

“[...] os acordos fronteiriços em saúde podem ser parte da resposta à agenda nacional de desenvolvimento das fronteiras e do bem-estar de suas populações com acordos de saúde que busquem fomentar e gerar uma cultura sanitária e de saúde baseada na solidariedade entre comunidades e instituições de saúde já existentes ou a serem desenvolvidas” (Ocampo, 2008, p. 151).

Ocampo (2008) também relembra uma importante definição de saúde criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), destacando que saúde é “o completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de enfermidades” (Ocampo, 2008, p.149), ratificando mais uma vez a interdisciplinaridade do termo com outras áreas da vida e a importância do fator para a população.

No contexto da FIB, a avaliação da saúde também leva em consideração a definição da OMS, entendendo que a saúde é o equilíbrio relacional entre mente e corpo.

Utilizando uma abordagem mais holística, é avaliada circunstâncias sociais, estados emocionais e aspectos espirituais. Para mensurar o domínio saúde são utilizados quatro indicadores: autoavaliação da saúde, dias saudáveis, incapacidade de longo prazo e medida de saúde mental coletado por meio do Questionário Geral de Saúde (Ura *et al.*, 2012).

Em complemento à saúde mental, o bem-estar psicológico também é um domínio mensurado à parte na seara da FIB. Embasado na cultura butanesa, o bem-estar psicológico está ligado diretamente com a espiritualidade do povo; sua mensuração é feita por meio de questionários com múltiplas perguntas sobre o mesmo fator para evitar distorções intrínsecas ao caráter subjetivo do pilar. As perguntas para mensurar este aspecto tem sido expressas em termos de quatro componentes principais: satisfação com a vida, emoções positivas, emoções negativas e espiritualidade (Ura *et al.*, 2012).

Com efeito, as variáveis exploradas na Economia da Felicidade têm a característica de serem demandas da sociedade não só de maneira individual, mas também de forma coletiva. Essa dinâmica confirma a importância da gestão governamental exercida pelo Estado. Nesse contexto, a ciência política (forma ampla) e o desenvolvimento de políticas públicas (forma específica) podem alterar de forma significativa os níveis de felicidade da sociedade fronteiriça.

Com relação a ciência política, de acordo com os problemas de investigação destacados, ela costuma ser dividida em três abordagens. Em primeiro lugar, é salientado o questionamento do pensamento clássico que se refere ao sistema político como tal e indaga-se pela ordem política certa/verdadeira: “o que é um bom governo e qual é o melhor Estado para garantir e proteger a felicidade dos cidadãos ou da sociedade foram as preocupações primordiais dos teóricos clássicos Platão e Aristóteles” (Frey, 2000, p. 213). Posteriormente existe o questionamento político propriamente dito, referente à análise das forças políticas principais no processo decisório. E por fim, as investigações podem ser voltadas aos resultados que um certo sistema político vem realizando (Frey, 2000).

Já em relação as políticas públicas, Amaral *et al.* (2014) destacam que naturalmente envolvem atividades políticas que resultam do processamento de informações de um ciclo político que começa com os *Inputs* (originários do meio ambiente/sociedade) e dos *Withinputs* (Demandas criadas no interior do próprio sistema).

É importante destacar a interligação entre felicidade, políticas públicas e demandas da população. Nesse tipo de análise de bem-estar é claro o protagonismo do

Estado na busca de elevação do nível de satisfação local. Em Machado (1998) é destacado os problemas ocasionados pelo distanciamento das fronteiras dos grandes centros urbanos e as implicações negativas sobre as necessidades das populações fronteiriças. Nas palavras do autor:

“A fronteira está orientada ‘para fora’ (forças centrífugas), enquanto os limites estão orientados ‘para dentro’ (forças centrípetas). Enquanto a fronteira é considerada uma fonte de perigo ou ameaça porque pode desenvolver interesses distintos ao governo central, o limite jurídico do estado é criado e mantido pelo governo central, não tendo vida própria e nem mesmo existência material, é um polígono. [...] Visto desta forma, o limite, não está ligado a presença de gente, sendo uma abstração, generalizada na lei nacional, sujeita às leis internacionais, mas distante, frequentemente, dos desejos e aspirações dos habitantes da fronteira” (Machado, 1998, p.42).

Outrossim, Oliveira e Nascimento (2017) fazem uma observação das políticas públicas no contexto fronteiriço destacando a ineficácia, insuficiência e as vezes a ausência de políticas públicas na região. Os pesquisadores ressaltam ações compartilhadas para contornar este problema. Em sua visão, para atender aos desejos, interesses e demandas da população, são destacados os projetos binacionais com a participação de atores, entidades, organismos e instituições locais que permitam destravar as malhas de circulação, redimensionar os nós de intermediação e promover redes de cooperação para novas oportunidades no espaço em questão.

House (1980) destaca a relação entre ação e inação estatal. Segundo o pesquisador:

“[...] as zonas fronteiriças têm problemas especiais e merecem políticas específicas, tanto mais que os problemas tendem a agravar-se com a inação pública. Além disso, a ação positiva por parte das autoridades políticas pode mitigar os problemas, aumentar a cooperação internacional e, espera-se, contribuir com esse compromisso exemplar para as questões mais amplas da paz e do relaxamento” (House, 1980, p.463; 468, tradução nossa).

Dado a atribuição do Estado de gerenciamento das demandas e dos interesses dos agentes sociais, Boneti (2017) ressalta em seus estudos a importância do caráter de futuro que as políticas públicas devem possuir. Por meio de um conjunto de ações de investimentos e de regulações, o governo deve transformar a realidade local com uma perspectiva de longo prazo, e não apenas de forma momentânea, principalmente em um espaço de fronteira.

A diferenciação de uma política de governo e de uma política de Estado é crucial na manutenção e desenvolvimento do bem-estar local, ao passo que a política de governo é pautada de acordo com ideologia partidária de curto prazo, as políticas de Estado são

embasadas no ordenamento legal do país e são direcionadas para a construção de políticas públicas de longo prazo. Por fatores históricos herdados da colonização portuguesa e espanhola na América do Sul, é muito comum práticas clientelistas e de favorecimento pessoal que não promovem a cidadania e tampouco coopera para o incremento da satisfação humana.

Sob a ótica da Economia da Felicidade, estudos aplicados e políticas públicas de Estado iguais ao do governo butanês devem ser replicados constantemente no Brasil, na Bolívia e em todos os outros países do mundo moderno. Isto porque, indicadores como a FIB são cruciais para traçar melhores políticas públicas que atendam as reais necessidades da população de cada país, principalmente no contexto fronteiriço.

## **1.2 DIVISA BRASIL/BOLÍVIA E OS CONCEITOS DE LIMITE E FRONTEIRA**

A fronteira ocupa um lugar de destaque na geografia. Inicialmente, o objeto de estudo pertencia ao contexto da geografia política e, atualmente, de forma mais diversificada e complexa em um vasto número de pesquisas em diversas áreas. A análise da fronteira não deve se restringir apenas ao seu aspecto político. É crucial incorporar elementos da geografia humana, social e cultural, especialmente no contexto das integrações econômicas locais (Ferrari, 2014).

A divisa entre o Brasil e a Bolívia possui a extensão de 3.423 km (20,47% da linha divisória seca do Brasil com os países que fazem fronteira na América do Sul), desses 3.423 km, 751 km é de fronteira terrestre e 2.672 km de fronteira fluvial. A zona de fronteira formada por ambos os países engloba o espaço de fronteira pertencente a quatro (4) estados brasileiros (Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia) e três (3) departamentos bolivianos (Beni, Pando e Santa Cruz). Na visão de Silva, Machado e Ribeiro (2009), durante muitos anos essa fronteira específica chamou pouca atenção de La Paz e de Brasília, por conta da distância dos grandes centros.

Por outro lado, diversos estudos históricos, políticas públicas e seminários temáticos mostram a importância geográfica e econômica da região em apreço. A localização estratégica, os recursos naturais, o bioma nativo e o potencial turístico desta zona sempre trouxeram uma dinâmica diferente para esta fronteira, refletindo em constantes aumentos populacionais e de investimentos. Nas Figuras 2 e 3 podem ser observadas as diferenças e evoluções da divisa seca entre os dois países que ocorre entre

as cidades de Corumbá (BRA) e Puerto Quijarro (BOL) com uma diferença de aproximadamente 60 anos.

Figura 2 – *Control Fronterizo*: 1962



Fonte: Fifer (1966).

Figura 3 – *Control Fronterizo*: 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Vale destacar que as definições de limite e de fronteira são comumente adotadas como sinônimos. Entretanto cada um destes termos possui peculiaridades intrínsecas que não se confundem. Primeiramente, o limite está relacionado com a ideia de divisa, aceito ou imposto por meio de tratados diplomáticos internacionais e servindo para delimitar jurisdições e domínios. No caso Brasil/Bolívia, teve sua origem com o Tratado de Tordesilhas e foi sendo modificado as suas configurações ao longo dos anos. Segundo Fifer (1966, p. 360-361, tradução nossa):

“A fronteira entre a Bolívia e o Brasil foi herdada em primeira instância da fronteira entre os impérios espanhol e português. A partir da cabeça de ponte

conquistada nos termos do Tratado de Tordesilhas em 1494, Portugal avançou para oeste durante os 250 anos seguintes ao longo das estradas fluviais dos sistemas Amazonas e Paraguai em terras oficialmente reivindicadas pela Espanha”.

Em Machado (2005) a autora aponta as dificuldades de definir de forma objetiva fronteira e limite. Nas palavras dela: “caracterizar as noções de fronteira e limite no contexto da teoria do Estado moderno é difícil, não só graças à evolução da forma de organização do Estado como porque tais noções foram sendo empregadas com uma variedade de sentidos no tempo” (Machado, 2005, p. 245).

Mesmo diante de tanta complexidade, Machado (1998) destacou que o limite é um termo de separação, um obstáculo fixo que não se importa com a presença de certos fatores em comum, físico-geográficos ou culturais. E em Machado (2000) a pesquisadora explicou a diferença entre limite e fronteira da seguinte forma:

“Enquanto o limite jurídico do território é uma abstração, gerada e sustentada pela ação institucional no sentido de controle efetivo do Estado territorial, portanto, um instrumento de separação entre unidades políticas soberanas, a fronteira é lugar de comunicação e troca” (Machado, 2000, p. 1).

Ferrari (2014) também entende que fronteira e limite não guardam o mesmo sentido. Segundo a pesquisadora o conceito de fronteira sofreu modificações ao longo do tempo e incorporou outros elementos com o avanço da sociedade e com as mudanças políticas, econômicas e culturais. Para ela, o termo fronteira não sugere uma linha de demarcação em um determinado espaço geográfico, onde um Estado termina e o outro começa.

Já Ribeiro (2001) acredita que a fronteira se distingue por ser um ambiente de encontro, comunicação e troca entre duas nações diferentes. Diferente do conceito de limite, a conceituação de fronteira é um ato mais complexo, foge dos aspectos semânticos e geográficos tradicionais por conta de tantos caprichos, definições, aspectos e mistérios por trás do termo. Diante de tantas explicações, é possível classificá-la, até mesmo, como um subcampo das artes. House (1980), Martin (1997), Machado (1998; 2000; 2005), Ribeiro (2001), Nogueira (2007), Souza *et al.* (2008), Silva, Machado e Ribeiro (2009), Ferrari (2014) e outros autores construíram vários conceitos e definições de fronteira na tentativa de capturar a essência de um termo tão importante nas relações sociais, políticas e econômicas.

Ferrari (2014) dissecou o termo limite, explicando as principais características e a diferença chave deste para a fronteira. Enquanto o limite serve para controlar e regular atividades e interações, a fronteira é idealizada como um espaço de construção social. Em suas palavras:

“[...] o limite político territorial define um campo de atuação social que instrumenta a atuação do poder, tanto para governar como para controlar ou para restringir determinadas ações sociais no espaço delimitado. Nesse caso, o mapa é instrumento de apoio para estabelecer o limite, isto é, a delimitação se apóia antes de tudo na materialidade cartográfica. Portanto, o limite não é visível fora do mapa, mas é justificado pelo marco de fronteira simbolizando a linha, enquanto a fronteira é uma zona geográfica, um espaço que pode, conseqüentemente, criar relações que ultrapassem o limite” (Ferrari, 2014, p. 20).

De acordo com Souza *et al* (2008, p. 149), a fronteira é conceituada como:

“[...] Um espaço territorial, sociológico e econômico, onde ocorrem relações de interdependência e diversas manifestações da vida em sociedade, que é compartilhada, promovida e executada por grupos populacionais que se estabelecem de um e outro lado do limite externo dos países e que passam a constituir um mesmo ambiente de interação no qual criam uma cultura própria de vida, às vezes diferente de cada uma de suas nações de origem.”

Grimson (2000) também compreende a fronteira como um espaço de condensação de processos socioculturais. Nas palavras do pesquisador “as fronteiras são espaços de condensação de processos socioculturais. Estas interfaces tangíveis dos Estados nacionais unem-se e separam-se de diversas formas, tanto em termos materiais como simbólicos” (Grimson, 2000, p. 3, tradução nossa).

Martin (1997) segue a mesma linha de raciocínio com relação ao espaço de fronteira:

“Hoje o limite é reconhecido como linha, e não pode, portanto, ser habitada, ao contrário da fronteira, que [...] constitui uma zona, muitas vezes bastante povoada onde os habitantes de Estados vizinhos podem desenvolver intenso intercâmbio [...]” (Martin, 1997, p.47).

Machado (2000), Ribeiro (2001) e Silva, Machado e Ribeiro (2009) atestaram que atualmente a fronteira está cada vez mais associada a uma ideia de zona de trocas, integração e de diálogos, não se resumindo a um ambiente de ilícitos e de afastamento como era enxergada antigamente. Ao passo que os limites da posse de um Estado estão

ligados aos “domínios da alta política/diplomacia”, as fronteiras pertencem ao “domínio dos povos” (Machado, 2000). Segundo Silva, Machado e Ribeiro (2009):

“[...] Isso significa que se a fronteira surge como uma realidade espacial e social, com características próprias de lugares de contato, o limite está ligado a uma abstração política, um separador, uma criação feita através de acordos diplomáticos no intuito de delimitar soberanias e jurisdições, neste caso, os limites do Estado-Nação” (Silva; Machado; Ribeiro (2009, p. 2).

A interdisciplinaridade inerente aos estudos fronteiriços é um dos principais desafios neste contexto geográfico. Diante da vivência multicultural, vários elementos da vida em sociedade precisam de uma atenção especial, inclusive no tocante do desenvolvimento de atividades na seara do lazer. Nogueira (2007) relata essa situação ao dizer que:

“A fronteira vivida busca compreender o cotidiano deste lugar nos seus mais variados aspectos, – lazer, trabalho, contravenção, consumo, defesa, disputas, - reconhecendo ainda que o outro lado tem outra lei. Assim, acreditamos que a fronteira seja capaz de refletir o grau de interação ou ruptura entre sociedades fronteiriças” (Nogueira, 2007, p. 33).

Ademais, as peculiaridades do espaço de fronteira apontam para a implementação de mecanismo fomentadores de ajuda entre as nações. A promoção de políticas internacionais inclusivas, que considerem as diversidades locais, poderia levar à construção de estruturas sociais de desenvolvimento mútuo (bem-estar) entre Brasil e Bolívia. House (1980) concluiu em seu estudo que as zonas de fronteiras possuem mais relações econômicas e sociais do que conflitos e confrontos militares, o que abre espaços para estimular contatos e abertura entre países.

Por fim, entender o significado de território também se faz necessário, Souza (2000, p. 78) compreende o território como sendo “[...] um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”.

Já Saquet (2007) relaciona o território com a fronteira da seguinte maneira:

“[...] o território é entendido como lugar de relações sociais; de conexões e redes; de vida, para além da produção econômica, como natureza, apropriação, mudanças, mobilidade, identidade e patrimônio cultural; como produto socioespacial e condição para o habitar, viver e produzir” (Saquet, 2007, p. 118).

A perspectiva fronteiriça que foi adotada nesta pesquisa segue as ideias de limite no tocante à análise política e legal, utilizando as autoridades brasileiras como as

principais responsáveis pela implementação das políticas públicas. Entretanto, as propostas de ações levarão em conta os conceitos elaborados por Lia Osorio Machado (1998; 2000; 2005), que define a zona de fronteira como uma área de interação em várias dimensões, sem limitar pela cartografia o bem-estar humano, trabalhando com um sistema aberto, mutável e adaptável.

### 1.3 LAZER NA ZONA DE FRONTEIRA

No contexto da produção científica-acadêmica em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil, Amaral *et al* (2014) afirmam que existe um significativo aumento de pesquisadores e grupos focais que vêm se dedicando ao tema de forma diversificada em vários ramos do saber, confirmando a interdisciplinaridade e o amadurecimento dessa área de pesquisa no caminho da promoção deste direito social e da otimização dos recursos alocados no setor.

Gradualmente se percebe uma redução no déficit na formação de novos pesquisadores que realizam estudos e congressos na seara do lazer. Entretanto, esta ciência ainda carece de estudos sobre representação e concretização do lazer na vida dos brasileiros (Stoppa *et al.*, 2017).

Segundo Silva *et al.* (2012) a definição de lazer mais utilizada na literatura acadêmica foi proposta por Dumazedier, que conceitua o lazer como um:

“[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e para entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (Dumazedier, 1973, p. 34).

Recentemente, Edginton (2007, p. 1) fez as seguintes considerações:

“[...] o lazer é o aspecto central da vida, influenciando o bem-estar social, cultural e econômico dos indivíduos, comunidades e nações em todo o mundo. Lazer é transformação, promovendo oportunidades para o indivíduo interagir com o meio ambiente sempre em transformação. Como forma de alterar a qualidade de vida e bem-estar, o lazer proporciona muitos benefícios”.

Gomes (2008) entende que o lazer envolve diferentes manifestações culturais, como por exemplo brincadeiras, danças, festas, viagens, atividades físicas, relações sociais, pintura, literatura, teatro, música e cinema. Portanto o lazer compreende, mas não se limita, ao seguinte rol de atividades: cultura, esportes, jogos, festivais, passeios, turismo e artes. Ademais, Stoppa *et al.* (2017) acrescentam que o ócio faz parte da cultura e pode constituir a experiência do lazer.

Com a nova redação do artigo 6º estabelecida com a promulgação da CF/88, o lazer recebeu o status de direito social no território brasileiro. Esse marco legal legitimou a demanda por essas atividades por parte da população brasileira nas esferas federais, estaduais e municipais. Ademais, no artigo 217 desta mesma constituição, o esporte foi destacado como um direito individual, estabelecendo que o Estado é o responsável por incentivá-lo no país (Brasil, 1988).

Outrossim, o artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (DUDH) declara que “Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas”. Para atingir esse objetivo, em 1952 surgiu o que é conhecido hoje por *World Leisure Organization* (WLO), uma organização focada na promoção do lazer como uma ferramenta de integração social, cultural e econômica. A entidade trabalha com o objetivo de oferecer este direito para todos, de forma inclusiva e não discriminatória com relação a status, raça, idade ou orientação sexual. O WLO é dedicado a ajudar de forma individual e coletiva profissionais, educadores e governos na compreensão do lazer e dos seus impactos na sociedade, otimizando a qualidade de vida e o bem-estar dos seres humanos. A presente pesquisa está alicerçada nos princípios do WLO.

Stoppa *et al.* (2017) trazem o lazer como um componente privilegiado para a vivência de experiências culturais, sendo responsável por estabelecer conexões com várias dimensões da vida como labor, ensino, religião e família.

Já de acordo com Tubino (1996), dentro da seara do lazer, o esporte é uma atividade multifacetada, sendo dividido em três (3) grandes subgrupos: o esporte participativo, caracterizado pela socialização das pessoas e exercício da cidadania, podendo ser uma ferramenta para o desenvolvimento do lazer, saúde, educação; o esporte educacional que é associado às práticas no campo escolar, sendo uma disciplina que promove a inclusão, o desenvolvimento físico e espiritual para exercer os direitos legais garantidos pela carta Magna; e o esporte de rendimento, focado em competições municipais, estaduais, nacionais e internacionais, com a finalidade de quebrar recordes,

angariar premiações financeiras, promover o marketing esportivo e promover a competitividade saudável capaz de integrar as diversas culturas envolvidas.

Com relação ao turismo (também dentro da seara do lazer), durante a Conferência de Manila em 1980 foi lembrado o direito do uso do tempo livre, garantia de férias e desfruto do turismo. Turismo e trabalho possuem uma conexão direta, pois o gozo das férias e oportunamente o acesso aos ativos turísticos são um meio de regenerar fisicamente e mentalmente os trabalhadores e suas famílias, gerando bem-estar e produtividade econômica (Silva *et al.*, 2012).

Stoppa *et al.* (2017) destacam que os interesses turísticos são provenientes do desejo de quebra temporal-espacial relacionado à demanda por paisagens, culturas e vivências diferentes da rotina. Os autores complementam classificando as viagens e o turismo como um importante componente do lazer, salientando as oportunidades de aprendizado, diversão e integração com outras pessoas e culturas mundiais.

Para Silva *et al.* (2012) a discussão política do esporte, turismo e lazer foi intensificada com a criação do Ministério do Esporte e do Ministério do Turismo no ano 2003, bem como das Conferências Nacionais do Esporte (CNE) em 2004, 2006 e em 2010.

Entretanto, em Santos e Amaral (2010) foi observado que além da dificuldade de reivindicação de lazer por parte das pessoas, também foi observado que não existia garantias práticas do lazer como direito aos cidadãos brasileiros.

Marcellino (2001, p.9) também observou que o lazer ainda que direito de todos os brasileiros ainda permanece inacessível a uma maioria, e que “[...] existem barreiras inter e intraclasses sociais, formando um todo inibidor que dificulta o acesso ao lazer não só quantitativamente, mas, sobretudo qualitativamente”.

Nesse contexto, coordenado pelo Ministério do Esporte e desenvolvido pela Secretaria Nacional de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNEAELIS), o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) foi o meio encontrado pelo Estado para proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer de maneira inclusiva e participativa através da implantação do modelo de núcleos urbanos e núcleos para povos e comunidades tradicionais de esporte recreativo e lazer em regiões centrais, rurais, indígenas, quilombolas, ribeirinhas entre outras, como por exemplo as fronteiriças (Brasil, 2024).

Diferente de outras políticas desenvolvidas no Brasil, Starepravo e Marchi-Júnior (2013) concluíram que o PELC foi um grande avanço no desenvolvimento de políticas

públicas na seara do esporte e do lazer local. Mesmo com a restrição orçamentária aplicada ao programa, os autores destacaram que dados de origem científica-acadêmica estão presentes nos documentos da PELC, juntamente com as experiências municipais, onde foi constatada coerência teórica nos trabalhos desenvolvidos pelo governo no campo do esporte e do lazer nesses locais.

Entretanto, nos estudos de Stoppa *et al.* (2017), as vivências turísticas relatadas pelos brasileiros não foram homogêneas. Por exemplo, a região Sudeste do país apresentou o maior grau de experiências turísticas vivenciadas enquanto as regiões Norte e Centro Oeste apresentaram os menores índices deste tipo de atividade. É interessante destacar que as duas regiões com as menores estatísticas de acesso ao turismo são as localidades dos estados que fazem fronteira com a Bolívia (Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia). Esse tipo de resultado ratifica a ideia de que o poder público destas regiões não está conseguindo prover acesso ao direito do lazer as populações locais de maneira eficiente, principalmente aquelas mais afastadas dos grandes centros, como é o caso de Corumbá/MS.

## CAPÍTULO 2: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com relação ao conceito de método de pesquisa, Richardson (2012) traz a seguinte definição: “Método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos” (Richardson, 2012, p. 70). Nesse contexto, o autor aborda sobre as características e as diferenças dos métodos de investigação quantitativo e qualitativo, destacando as diferenças pertinentes a cada um dos métodos.

O método quantitativo tem como objetivo garantir a precisão dos resultados, reduzir o juízo de valor e proporcionar uma segurança quanto as inferências. Nos casos em que o pesquisador consegue acesso a dados estruturados de forma organizada e fidedigna, o uso do método quantitativo é o ideal para descobrir, classificar e comparar a relação entre as mais diversas variáveis (Richardson, 2012).

Entretanto, Richardson (2012) destaca que o nível de complexidade de algumas informações torna quase que impossível a apresentação dos dados com exatidão e quantificar a todo custo pode cominar em pobreza de resultados. Dito isso, para investigações no campo da atividade humana, a metodologia qualitativa pode ser utilizada para organizar um conjunto de informações e para o tratamento de dados relativos à fronteira, por exemplo. Vale destacar que:

“Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos” (Richardson, 2012, p. 80).

Quanto ao objetivo, Gil (2002) afirma que as pesquisas exploratórias são importantes para trazer mais familiaridade com os problemas em análise, com a finalidade de tornar esses problemas mais explícitos ou constituir hipóteses sobre a resolução deles. Com o propósito de fornecer informações sobre a relação lazer e bem-estar no contexto da fronteira Brasil/Bolívia a presente pesquisa foi de base exploratória.

A relatividade dos pilares da FIB e a ausência de dados estruturados confiáveis, ao nível municipal das cidades de Corumbá (BRA) e Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BOL), definiram a escolha da metodologia qualitativa empregada nesse projeto.

Face ao exposto, para a elaboração do trabalho optou-se pela abordagem qualitativa de base exploratória, utilizando o estudo empírico como ferramenta para obter os resultados.

Para a realização do estudo empírico, foi escolhido sete (7) dias de uma semana para realizar o acompanhamento dos bens públicos destinados ao lazer na cidade de Corumbá/MS. A semana escolhida para a realização da pesquisa foi o período compreendido entre os dias 01 (primeiro) e 07 (sete) de agosto de 2022. A escolha deste intervalo de tempo foi por conta do critério de conveniência, associado ao fato de que esta semana não possuía nenhum feriado que pudesse influenciar e distorcer a observação de uma semana rotineira na fronteira. Ademais, os pontos foram visitados em períodos diferentes do dia para poder verificar a frequência e a utilidade do bem para a comunidade local.

Além do trabalho de campo, as técnicas de coleta de dados utilizadas para a elucidação do bem-estar no contexto de fronteira foram de pesquisa bibliográfica e de pesquisa eletrônica.

Segundo Gil (2002), pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa fundamentada em estudos já elaborados, constituída principalmente por livros e artigos científicos. Para o pesquisador, grande parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas. Entre as vantagens desse procedimento temos o fato de permitir ao investigador a cobertura histórica e mais ampla do assunto pesquisado do que aquela que poderia desenvolver diretamente (Gil, 2002). Neste estudo, todas as pesquisas bibliográficas nacionais e internacionais utilizadas como base teórica foram registradas no capítulo “Referências”.

Já as pesquisas eletrônicas são fundamentadas em websites e diretórios; as informações desejadas são extraídas de endereços eletrônicos e arquivos digitais online e offline. Com a popularização da internet este método de pesquisa ganhou relevância nas pesquisas contemporâneas. Entretanto, com a grandiosidade de dados presentes nas redes de computadores, a filtragem e a verificação das fontes tornam-se fundamentais na construção do conhecimento científico. Páginas eletrônicas como (<https://ppgefcpn.ufms.br/>), (<https://www.gnhcentrebhutan.org/>) e (<https://earth.google.com/web/>) são exemplos de pesquisas eletrônicas desenvolvidas no âmbito deste trabalho.

Por fim, segundo Ferentz (2018, p. 172) “a ONU não estipula padrões para análise dos dados do FIB”. Portanto, a presente pesquisa foi elaborada a partir de registros

fotográficos georreferenciados em campo e de dados bibliográficos obtidos em artigos nacionais e internacionais. Foram compilados no capítulo teórico os pilares destacados nas pesquisas da Felicidade Interna Bruta (FIB) para corroborar a ideia de que o lazer está interrelacionado com todos eles. Com efeito, a partir de levantamentos realizados em campo foi possível catalogar bens públicos existentes nas cidades de Corumbá (BRA) e Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BOL) para a elaboração do roteiro dinâmico que será entregue ao governo do município de Corumbá/MS. O objetivo é de apresentar soluções práticas para o incremento do bem-estar local e para a melhoria das estatísticas sociais com o incentivo da prática de atividades na seara do lazer.

### **CAPÍTULO 3: RESULTADOS DO TRABALHO EMPÍRICO**

O desenvolvimento do trabalho empírico é importante no contexto de carência de pesquisas sobre representação e materialização do lazer na vida da população (Stoppa *et al.*, 2017).

Após o trabalho de campo e com base nos termos teóricos, a pesquisa chegou à conclusão de que no contexto da fronteira Brasil/Bolívia existem diversas possibilidades de exploração do lazer. Diversos equipamentos utilizados por adultos e crianças nas atividades esportivas e de turismo se encontram em condições propícias de uso na região, o que facilita a exploração destas atividades por parte dos moradores deste espaço fronteiriço.

Também é importante registrar que Corumbá é o maior centro urbano no contexto da fronteira Corumbá (BRA) e Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BOL). Neste sentido, a maior parte dos esforços foram destinados a qualificar os bens públicos mais utilizados pelas populações fronteiriças dos dois países.

Diante do exposto, o complexo poliesportivo de Corumbá é um exemplo de investimento em lazer que gera bem-estar e protege os direitos da comunidade local. Equipamentos de atividade física em boas condições, quadras esportivas com equipamentos para esportes populares como futebol e basquete, parquinhos infantis com diversos brinquedos e pistas de caminhada acabam sendo facilitadores para a execução de atividades ligadas ao desporto de forma gratuita para brasileiros e bolivianos.

O local permite a manifestação cultural do povo brasileiro e do povo boliviano. Os frequentadores do complexo compartilham o local e interagem por meio da música, das brincadeiras e das competições. O uso do ambiente está em consonância com o pensamento de Gomes (2008) a respeito das atividades ligadas ao lazer.

Neste terreno é possível desenvolver os três tipos de esportes (participativo, educacional e de rendimento). A prefeitura franqueia o acesso a toda população fronteiriça, mas dependendo do dia e do horário pode haver espaços reservados para a realização de eventos de rendimento, como ocorreu na reserva do Ginásio no dia 12/08/2023, conforme foto do evento exposta na Figura 4.

Figura 4 - Publicidade esporte de rendimento Complexo Poli



Fonte: <https://www.facebook.com/cfcorumba/> (2024).

O espaço fica localizado na rua Porto Carrero, número 1000, bairro Aeroporto, Corumbá/MS. Segundo a prefeitura do município, o local foi inaugurado em 1992 e foi reformado em 2014 para atender as necessidades da população. A localização estratégica do complexo ao lado da rodoviária da cidade, perto de escolas e comércio ajudam a incrementar o bem-estar social da população fronteiriça. A Figura 5 é o QR Code da geolocalização do complexo, acessível a qualquer dispositivo com conexão à internet.

Figura 5 – QR CODE Complexo Poliesportivo de Corumbá (Localização).



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nas Figuras 6, 7, 8 e 9 podem ser visualizados alguns dos equipamentos esportivos públicos catalogados nesse espaço.

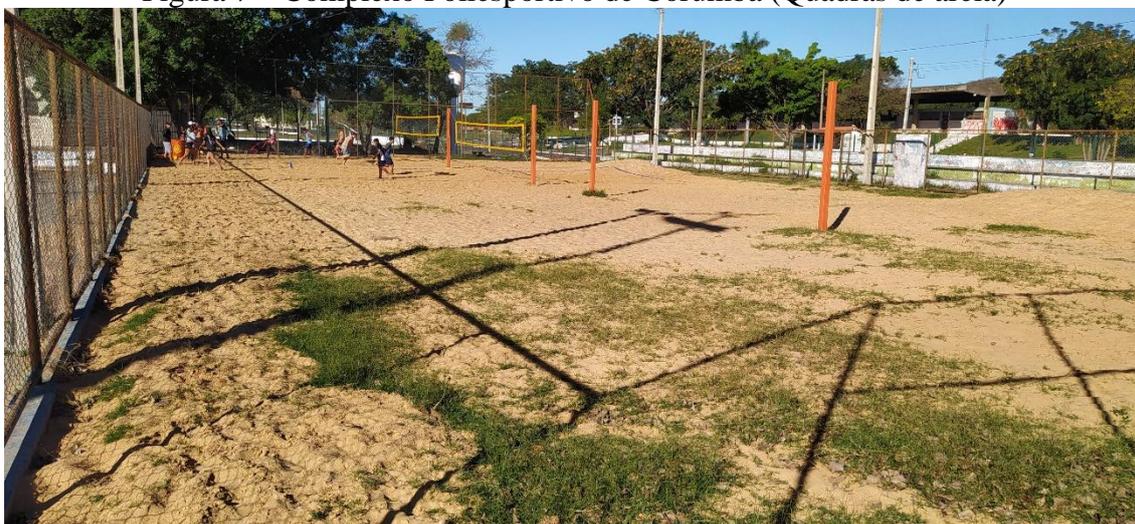
Figura 6 – Complexo Poliesportivo de Corumbá (Academia)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A academia em questão possui equipamentos funcionais que ajudam principalmente a população idosa a se manter saudável, com a possibilidade de realizar diversos exercícios de alongamento e força. Como destacado por Deaton (2023), a saúde é a chave para qualquer estudo sobre bem-estar, pouca saúde e doenças limitam a chance de se aproveitar a vida.

Figura 7 – Complexo Poliesportivo de Corumbá (Quadras de areia)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Também localizada na rua Porto Carreiro número 1000, as quadras de areia possibilitam a população praticar exercícios coletivos como o vôlei, o futevôlei e o *beach* tênis. Além deste espaço existem outros estabelecimentos privados que fornecem este tipo de esporte na fronteira.

Marcellino (2001) destaca que o lazer, ainda que direito de todos, continua inacessível a uma maioria, e que há barreiras sociais que dificultam o acesso ao lazer não só quantitativamente, mas também qualitativamente. É nítida a diferença do cuidado com as infraestruturas dos espaços públicos e dos espaços privados. A diferença dos gastos realizados com a manutenção dos espaços contribui para alargar a diferença de qualidade entre o que é fornecido para classes sociais mais vulneráveis, para o que é fornecido para moradores com maior poder aquisitivo. Mesmo não sendo um fator impeditivo da prática do lazer, esta observação merece atenção por parte do poder público. Ainda que os espaços públicos sejam mais demandados do que os privados, contratos de manutenção periódicos e sinalização de conservação devem ser implementadas nas áreas do complexo.

Figura 8 – Complexo Poliesportivo de Corumbá (Pista de atletismo e campo de futebol).



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Outro espaço interessante é a pista de atletismo do complexo que permite a prática de esportes mais democráticos como a corrida e a caminhada. É uma construção importante porque serve tanto para a prática de atividades físicas comuns, como também para aplicação de testes de aptidão física de concursos que demandam este procedimento.

Já o campo de futebol é o espaço mais demandado pela comunidade local, o esporte é venerado tanto por brasileiros quanto por bolivianos. Trabalhadores e estudantes, homens e mulheres, ricos e pobres reúnem-se para brincar e competir no local. Transformando a área em um ambiente de encontro, comunicação e troca entre duas nações, como a própria definição de fronteira.

Figura 9 – Complexo Poliesportivo de Corumbá (Pista de Skate).



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A pista de skate por sua vez, é frequentada mormente pelo público jovem, que aproveita a estrutura também como ponto de encontro para conversar e namorar. Além disso, o local serve como painel para artistas de ruas, como por exemplo, para grafiteiros realizarem seus trabalhos artísticos.

O Complexo Poli foi visitado em dias distintos e em horários variados, com o objetivo de observar a demanda pelo local. Nesse ponto, foi constatado que o período do dia mais demandado do complexo foi o compreendido entre 17:00h e 19:00h, muito por conta da jornada de trabalho da população e pelas condições climáticas desta zona de fronteira, que ao longo do dia pode ser aferido temperaturas acima dos 40° Celsius. Já com relação aos dias da semana, foi verificado empiricamente que nas sextas-feiras e nos sábados o local aumenta o número de visitantes em comparação com os demais dias.

Neste contexto, bens públicos do complexo são fundamentais para garantia dos direitos da população fronteiriça. Stoppa *et al.* (2017) destacam o lazer como um artifício para a vivência de experiências culturais, sendo responsável por criar conexões com várias áreas da vida como trabalho, educação, religião e família. O Complexo Poli de Corumbá está dentro dos padrões para a defesa dos direitos da comunidade.

Assim como a estrutura apresentada no complexo poliesportivo, vale destacar outros pontos iguais que são encontrados com facilidade na cidade de Corumbá/MS, são os denominados Pontos de Encontro Comunitário (PECs). Esses equipamentos são aparelhos de musculação gratuitos que possibilitam o exercício de diversos músculos e articulações dos usuários. Nesse tipo de infraestrutura são encontrados aparelhos como Surf, Pressão de Pernas e Esqui, por exemplo. Vale destacar que nesses locais a população

pode usufruir das máquinas disponíveis 24 horas por dia, todos os dias, sendo uma boa alternativa para o combate ao sedentarismo e ao estresse.

Os PECs são capazes de proporcionar o aumento da higidez física e mental da população, estes bens merecem destaque no contexto da análise conjunta dos domínios da FIB. Os equipamentos disponíveis nas academias incrementam os níveis de saúde, melhoram o uso do tempo, proporcionam uma educação física, estreitam os laços com a comunidade e ajudam na manutenção do bem-estar psicológico.

Neste contexto, a análise de campo empírica verificou a existência dos PECs em diversos bairros da cidade fronteiriça de Corumbá/MS. Foi observado a existência de dezenas de aparelhos que permitem a prática do exercício físico por em média 8 pessoas de forma confortável. Porém, diferentemente do observado no Complexo Poli, não foi observado uma demanda forte por estes equipamentos em um horário específico, mas sim a não utilização dos equipamentos nos horários mais quentes do dia.

Entretanto, é importante registrar que a análise *in loco* constatou a possibilidade de entregar mais conforto e recursos para os usuários do local. Assim como mencionado anteriormente, a fronteira Corumbá (BRA) e Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BOL) é um ambiente muito quente por conta da localização geográfica e pelo bioma local. Ademais, por conta da vegetação pantaneira, a proliferação de mosquitos são um problema para a prática de atividades ao ar livre na região. Nesse contexto, a instalação de bebedouros e de ventiladores são melhorias que podem reduzir o calor das pessoas e ao mesmo tempo diminuir a quantidade de insetos próximos aos aparelhos.

A Figura 10 é o registro de um PEC localizado na Avenida Rio Branco, no bairro Universitários, em Corumbá/MS. Essa é uma das dezenas de equipamentos espalhados pelo município para democratizar o acesso à saúde e ao lazer para todos os cidadãos.

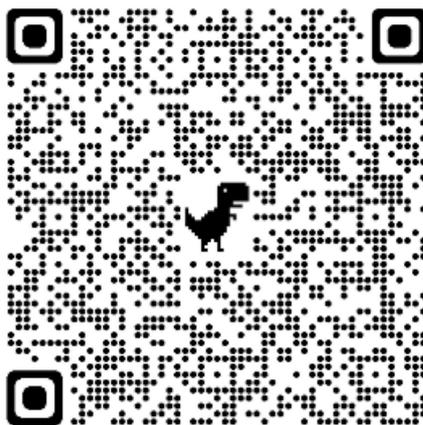
Figura 30 – Academia bairro Universitário em Corumbá



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Sua localização pode ser verificada na Figura 11 por meio do código QR Code.

Figura 11 – QR CODE Academia bairro Universitário em Corumbá (Localização)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Outra atividade mapeada durante os estudos empíricos foi o ciclismo. Esta atividade é a realidade de muitos brasileiros e bolivianos na cidade de Corumbá/MS. Diariamente milhares de pessoas utilizam a bicicleta como meio de transporte e como ferramenta de lazer. Com a revitalização das ruas da capital do pantanal, Corumbá/MS conquistou alguns espaços exclusivos para o trânsito de bicicletas, com faixas de tamanho adequado e com sinalização vertical e horizontal para guiar motoristas, ciclistas e pedestres. Ruas importantes como a Rua Cabral, no centro da cidade, ganharam este espaço para a população, conforme o registro feito na Figura 12.

Figura 12 – Ciclovía rua Cabral em Corumbá



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

As ciclovias presente em ruas como a Cabral e Nossa Senhora do Carmo são uma realidade que existe na cidade de Corumbá/MS. Elas fornecem para os moradores da fronteira não só uma via segura para os ciclistas, mas também uma oportunidade de deslocamento saudável, limpo e eficaz para atravessar o centro da cidade. Grande parte das ciclovias possuem demarcações verticais e horizontais que ajudam a separar o trânsito de automóveis, bicicletas e pedestres.

Neste contexto, foi observado que o meio de transporte em duas rodas está associado à dois fatores: cultura e condições financeiras da população fronteiriça local. Foi constatado que a utilização das ciclofaixas são mais altas nos horários que antecedem a entrada no serviço (entre 06h às 08h) e após o expediente de trabalho (entre 16h às 18h), nos dias úteis de trabalho. Diante desta análise, o Estado, através da prefeitura municipal, pode aplicar políticas de longo prazo em infraestrutura considerando os princípios da FIB, proporcionando melhorias nas vias e interligando o centro da cidade aos bairros mais periféricos e também até o Posto Esdras, divisa com a Bolívia.

Os *Inputs* e os *Withinputs* gerados dia a dia na fronteira devem ser avaliados com o propósito de incrementar o bem-estar local.

A localização exata da avenida Cabral pode ser conferida através da Figura 13 com o QR Code abaixo.

Figura 13 – QR CODE Rua Cabral, Centro (Localização).



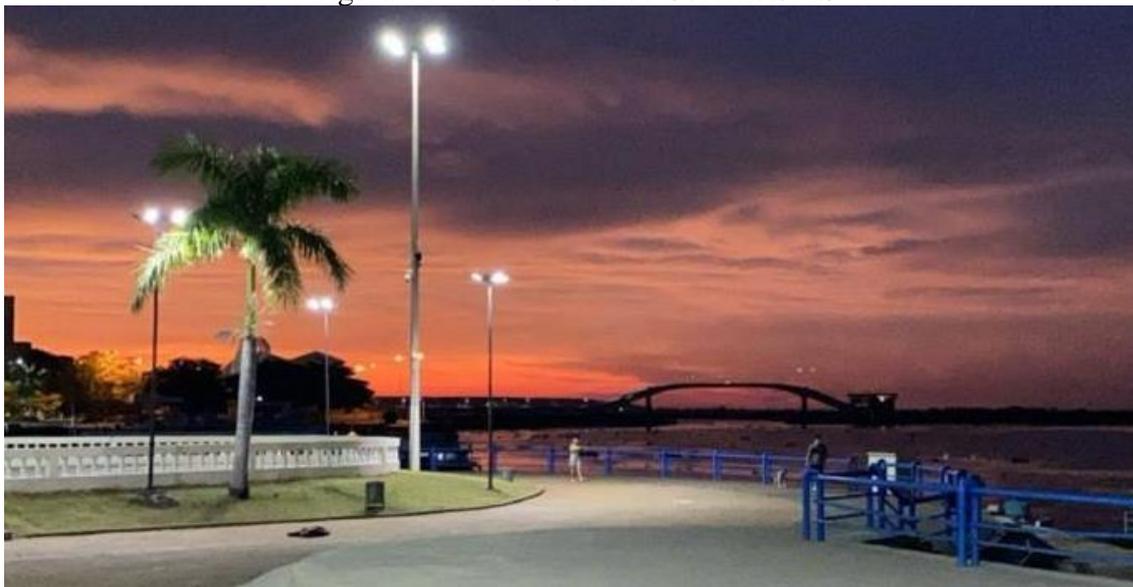
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Outra opção de lazer catalogada é um dos principais cartões postais da cidade de Corumbá/MS. Situado às margens do Rio Paraguai, o Porto Geral é mais do que um local destinado ao atraque de embarcações. Com uma calçada larga e com uma iluminação de qualidade, o espaço serve para caminhadas, pesca e interação social. Nas noites dos finais de semana, mormente na sexta e no sábado, o movimento aumenta por conta das músicas ao vivo tocadas nos bares e restaurantes situados na avenida que dá acesso ao porto e por conta dos passeios turísticos que partem do local em direção ao Pantanal corumbaense.

Assim como destacado por Stoppa *et al.* (2017), o Porto Geral foi avaliado nesse estudo empírico pela capacidade de proporcionar a quebra temporal-espacial relacionada à demanda por paisagens, manifestação cultural e atividades não rotineiras. As atividades turísticas que ocorrem na área são realizadas tanto por cidadãos fronteiriços quanto por turistas de diversos locais do mundo. O espaço destinado ao porto gera ações de diversão e integração entre as pessoas, contribuindo de forma significativa nas estatísticas da FIB.

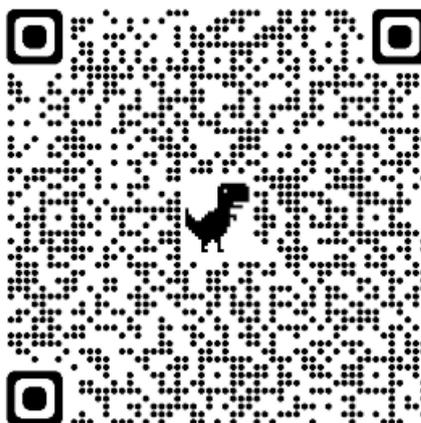
A Figura 14 é o registro durante o crepúsculo na região e a Figura 15 o QR Code do georreferenciamento.

Figura 14 – Porto Geral de Corumbá/MS



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 15 – QR CODE Porto Geral Corumbá/MS, Centro (Localização)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Outro ponto turístico da zona em estudo é o Cristo Rei. Além da estátua de Jesus Cristo, que representa a proteção divina na cidade, o local possui uma localização excelente para poder apreciar a vista do pantanal, fazer caminhadas e atividades de subida de escadas. O local é de fácil acesso e a sua entrada é gratuita. A guarda municipal possui uma base fixa no local que ajuda a manter a segurança dos cidadãos fronteiriços e dos turistas. A ampla área verde propicia atividades com animais domésticos e crianças. Mais uma vez, o horário de preferência constatado na pesquisa foi o compreendido entre 16h e 18h, muito por conta do calor e do tempo livre de todos os membros da família.

Assim como o Porto Geral, o Cristo Rei é um ativo turístico democrático e de fácil acesso para os moradores locais. Destarte, em oposto do observado por Stoppa *et al.* (2017), esta região do Centro Oeste apresenta a possibilidade de vivência turística de

forma bem acessível para os habitantes. Conquanto, faltam políticas públicas direcionadas para a exploração destes recursos presentes na fronteira. Dito isso, é importante catalogar e difundir os bens públicos existentes na cidade, principalmente para a população boliviana, com o intuito de promover o turismo e, conseqüentemente, o bem-estar para esta parcela da população fronteiriça. A ausência de sinalizações em espanhol e de guias bilíngües são algumas das deficiências encontradas neste ponto e nos demais bens públicos estudados na região.

Ademais, destaca-se que as atividades presenciadas pelo pesquisador no trabalho de campo em visitação ao Cristo estão diretamente correlacionadas com os pilares da FIB. Nesse sentido, ações esportivas, atividades religiosas, atividades culturais e contemplação do meio ambiente são exemplos de ações capturadas durante a qualificação do local e que estão diretamente conectadas com os índices da estatística butanesa, e que fomentam o aumento do bem-estar na fronteira. Na Figura 16 pode ser visualizada o registro do espaço.

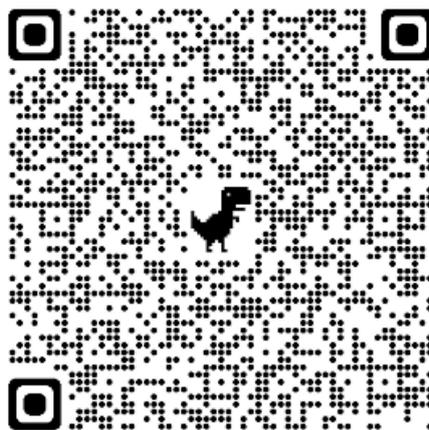
Figura 16 – Cristo Rei de Corumbá/MS



Fonte: [https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g675025-d2414679-Reviews-Cristo\\_Rei\\_do\\_Pantanal-Corumba\\_State\\_of\\_Mato\\_Grosso\\_do\\_Sul.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g675025-d2414679-Reviews-Cristo_Rei_do_Pantanal-Corumba_State_of_Mato_Grosso_do_Sul.html) (2023).

Na figura 17 encontra-se a localização do Cristo Rei via QR Code.

Figura 17 – QR CODE Cristo Rei (Localização)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Uma boa opção de entretenimento infantil fica localizado no mirante de Puerto Suarez na Bolívia. O espaço conta com alguns brinquedos de escalada, grama baixa e uma vista muito bonita do Pantanal.

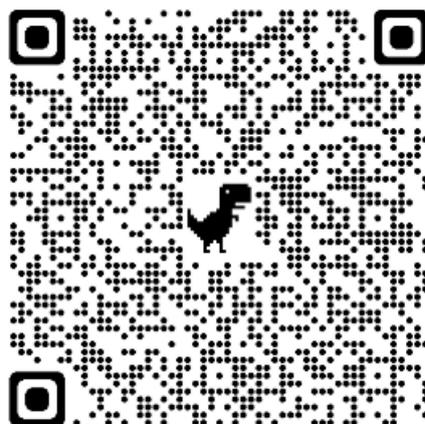
Assim como mencionado por Edginton (2007), lugares como este funcionam como uma ferramenta de desenvolvimento sociocultural, promovendo oportunidade para as pessoas descobrirem, criarem e explorarem novas ideias. Outrossim, no contexto da FIB, espaços como o mirante de Puerto Suarez proporcionam experiências que ajudam no aumento do bem-estar mediante incremento nos pilares de uso do tempo e de vitalidade comunitária. A Figura 18 é o registro da área e a Figura 19 sua localização.

Figura 18 – Parquinho mirante Puerto Suarez



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Figura 19 – QR CODE Mirante Puerto Suarez (Localização)

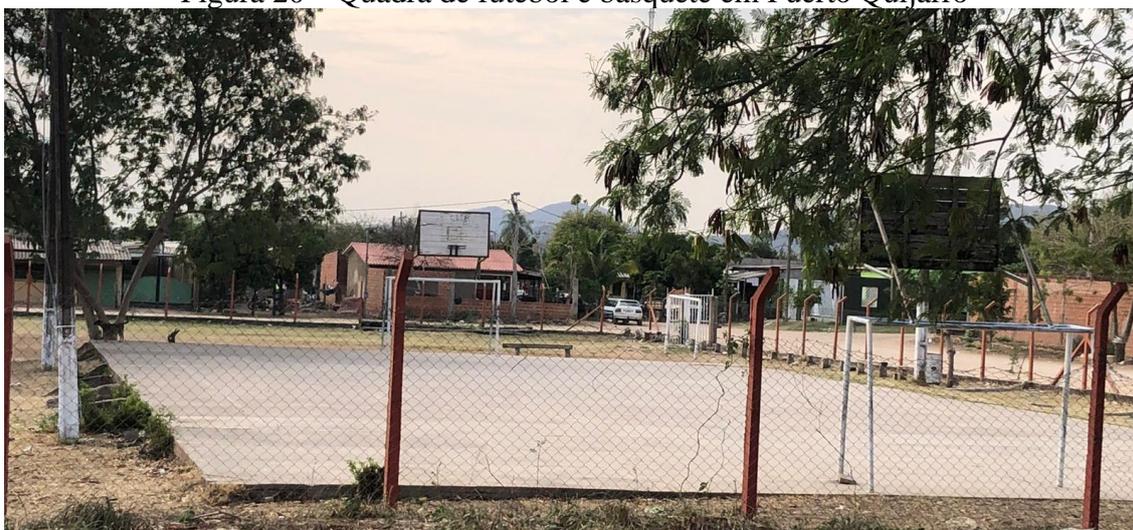


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Já na Figura 20 pode ser observado uma quadra de futebol em bom estado de conservação no lado boliviano da fronteira. Além dos equipamentos necessários para a prática deste esporte, também possui tabelas de basquete que possibilitam a prática de outros esportes também.

Deste modo, é importante salientar que políticas públicas voltadas para a promoção destas áreas já seriam o suficiente para incrementar o nível de satisfação com a vida da população brasileira e boliviana na fronteira. Entretanto, vale lembrar a importância da manutenção preventiva destes espaços e o uso consciente e educado por parte da população para garantir os resultados positivos na vida das pessoas.

Figura 20 – Quadra de futebol e basquete em Puerto Quijarro



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Por fim, também foram encontrados parquinhos infantis na cidade de Puerto Quijarro, na Bolívia, ratificando que, na prática, existem bens públicos aptos para a prática ligadas ao lazer em ambos os lados da divisa Brasil/Bolívia, indicando a existência de opções para a prática de esportes e turismo em vários pontos do espaço de fronteira. A Figura 21 é um registro desse fato.

Figura 21 – Parquinho infantil em Puerto Quijarro



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O descanso, o esporte e o turismo estão presentes no dia a dia da população fronteiriça. Mesmo com o caráter subjetivo da matéria foi observado brasileiros e bolivianos com acesso aos bens públicos ligados ao lazer. Entretanto, utilizando como guia os princípios de boa governança da FIB, o funcionalismo público local precisa melhorar o acesso a todos esses bens públicos para alcançar mais moradores da zona de fronteira, criar políticas inclusivas para bolivianos terem acesso a todos os bens públicos e programar manutenções periódicas com o objetivo de incrementar o bem-estar local.

Mesmo com o embasamento legal sobre o lazer ratificado na Constituição Federal brasileira de 1988 e na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, vivemos em uma realidade na qual as políticas públicas precisam ser formuladas ainda que a população não consiga expressar de forma objetiva a necessidade de acesso aos bens ligados ao bem-estar. Santos e Amaral (2010) destacaram as dificuldades de reivindicação de lazer por parte das pessoas e que não existem garantias ativas do lazer como direito aos cidadãos.

Em um contexto de dificuldades intrínsecas às zonas de fronteiras, como xenofobia, idioma e legislação estrangeira, o governo precisa ter o protagonismo de agir

de acordo com as necessidades humanas, trabalhando de forma mais próxima da população, com o objetivo de proporcionar o maior nível de bem-estar para as pessoas.

Oliveira e Nascimento (2017) fizeram uma avaliação das políticas públicas no contexto de fronteira apresentando a ineficácia, insuficiência e as vezes a ausência de políticas públicas na região.

Na fronteira, os bens públicos existem e estão aptos para proporcionar o bem-estar na região. Contudo, há lacunas no sistema político municipal que precisam ser preenchidas, com o intuito de desenvolver soluções na seara do lazer fronteiriço que podem gerar mais qualidade de vida no Brasil e, principalmente, na Bolívia.

Neste contexto, vale registrar exemplos de ações públicas direcionadas para o lazer já em prática na região da fronteira Corumbá (BRA) e Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BOL). Por exemplo, a FUNEC organiza semestralmente etapas de corrida de rua na cidade. Com o apoio da Guarda Civil, ruas no centro da cidade são fechadas para a realização do evento. Por meio de uma taxa simbólica os atletas têm direito a um kit composto por camiseta, alimentação, água e medalha de participação. Mesmo com a presença de atletas de rendimento, o programa visa a prática de esportes pelo público fronteiriço em geral. A Figura 22 abaixo é a camiseta fornecida pela FUNEC na 2ª etapa de 2023.

Os recursos empregados pela prefeitura de Corumbá/MS em eventos como este, estão de acordo com o eixo central do PELC, que recomenda a implantação e desenvolvimento de núcleos de esporte recreativo e de lazer em várias regiões do país, com o intuito de garantir o acesso de qualidade a políticas públicas de lazer, na dimensão recreativa, de forma inclusiva.

Figura 22 - Camiseta FUNEC corrida de rua 2023



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Outro programa desenvolvido na capital do Pantanal é o programa de Reserva da Quadra de Esportes para uso institucional, eventos e esportes em geral, desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Qualquer aluno da UFMS ou cidadão da região tem o direito de reservar um horário para a prática esportiva na estrutura pertencente a instituição de forma gratuita.

Ademais, a UFMS também é um vetor importante no eixo central da PELC. No Câmpus do Pantanal existe a formação de educadores físicos que fornecem mão de obra qualificada para operar na fronteira Brasil/Bolívia e promove a formação continuada de profissionais capazes de qualificar pesquisadores, implementar ações educativas e formar agentes sociais. Neste sentido, a comunidade acadêmica consegue apoiar os legisladores e demais agentes da esfera política com objetivo de implementar ações de lazer, inclusão social e de cultura.

Com efeito, os esforços realizados pela instituição promovem um incremento de bem-estar local de acordo com a teoria da FIB. Ao passo que a fundação consegue impactar de forma direta no domínio educação, o corpo docente e discente da universidade consegue influenciar de forma indireta em todos os outros pilares da FIB.

A Figura 23 é o registro do calendário disponibilizado pelo Câmpus do Pantanal (CPAN) e a Figura 24 é o QR Code que permite a visualização exata do local.

Figura 23 – Calendário CPAN Quadra de Esportes

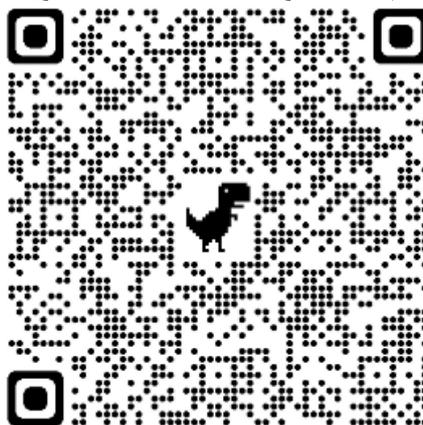
**Quadra de Esportes**

Today ◀ ▶ November 2023 ◻ Print Week Month Agenda ▾

Sun	Mon	Tue	Wed	Thu	Fri	Sat
29	30	31	Nov 1	2	3	4
	6pm Danrley de M	7pm Elielson Rodr	6pm Danrley de M	4pm Renan - Treir 6pm Efraim Richel	3pm Julian Marcio 6pm Projetos do I	8:30am Professor I 4pm DUANY F C Q 6pm Efraim Richel
5	6	7	8	9	10	11
	6pm Wander Luiz	6pm Renan Marqu	8am Lidiane Ferr 6pm Efraim Richel	6pm Wander Luiz	6pm Projetos do I	8:30am Professor I 4pm Karolina darc 6pm Danrley de M
12	13	14	15	16	17	18
	6pm Rafael Soare	6pm Efraim Richel	3pm Julian Marcio 6pm Efraim Richel	6pm Wander Luiz	6pm Projetos do I	8:30am Professor I 5pm Duany Fernal 7pm Danrley de M
19	20	21	22	23	24	25
		6pm Rafael Soare	6pm Efraim Richel	6pm Wander Luiz	6pm Projetos do I	8:30am Professor I 2pm Wander Luiz 6pm Rafael Soare:
26	27	28	29	30	Dec 1	2
6pm Adilson Corrê	6pm Rafael Soare:		1pm Lidiane Ferr 5pm Roberta de C	6pm Renan Marqu	6pm Projetos do I	8:30am Professor I 4pm Duany - treir 6pm Gabriel Lopes:

Fonte: CPAN UFMS (2023).

Figura 24 – QR CODE CPAN Quadras (Localização).



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Portanto, políticas públicas em lazer na fronteira Brasil/Bolívia, como um processo único e compartilhado entre os dois países, é uma possível solução prática para incrementar o bem-estar e garantir os direitos dos cidadãos brasileiros e bolivianos no espaço de fronteira em estudo, nas palavras de Ocampo (2008, p. 150):

“O desenvolvimento sustentável das fronteiras só será possível se são geradas iniciativas entre países limítrofes, como estratégia fundamental, em ação conjunta com o Estado, como um todo, e com territórios locais periféricos. Isso permitirá gerar um processo único e compartilhado de integração e cooperação entre regiões fronteiriças, em aspectos de desenvolvimento social e econômico, especialmente em saúde, educação, ambiente, habitação e lazer”.

Ressalta-se que medidas compartilhadas para atender os anseios da população devem ser destacadas. Os projetos binacionais para promover redes de cooperação para novas oportunidades no espaço da fronteira Corumbá (BRA) e Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BOL) é um deles (Oliveira; Nascimento, 2017).

Portanto, para melhorar a realidade, é necessário integração e difusão de conhecimento sobre bem-estar na comunidade política e civil. Assim como Oliveira e Nascimento (2017), Ocampo (2008) destacou que os acordos binacionais e multilaterais entre os países de um mesmo espaço de fronteira são mecanismos eficientes para este propósito, uma vez que as fronteiras interligadas permitem articulações adequadas para criar políticas que permitem uma evolução sustentável local.

## **PROPOSTA DE AÇÃO: PROGRAMA TUIURISMO NA FRONTEIRA**

No estado de Mato Grosso do Sul existem a Secretaria de Estado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania (SETESCC) e a Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul, ambas responsáveis pela pauta de bem-estar humano na seara do lazer da população sul mato-grossense. Na fronteira Corumbá (BRA) e Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BOL) a FUNEC, a Gerência de Políticas Públicas e a UFMS, através do MEF, são organismos competentes para debater e implementar as ações propostas nesta pesquisa.

Com o objetivo de proporcionar ações voltadas para a prática de atividades na seara do lazer, a instituição pode incentivar a prática de esportes como forma de promover o lazer e o bem-estar social. Ademais, a UFMS pode destacar o desporto como meio de desenvolvimento da autoestima individual e coletiva.

Todas as ações foram escolhidas com base no atendimento humanizado à população, usando como guia as diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), da Constituição Federal de 1988, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e do *World Leisure Organization* (WLO).

Diante do exposto, o produto elaborado nesta pesquisa consiste em um roteiro dinâmico com os principais bens públicos catalogados e georreferenciados no município de Corumbá/MS. O nome “Tuiurismo” é a junção entre os nomes “Turismo” e “Tuiuiu”, ave nativa do Pantanal, no sentido de apresentar os principais patrimônios públicos de lazer brasileiro por meio de uma experiência de exploração aérea proporcionada pelo software do *Google Earth*. A proposta de ação visa proporcionar uma experiência interativa, acessível e gratuita para a população boliviana acessar os principais bens públicos de lazer no Brasil, no sentido de incrementar o bem-estar fronteiriço a partir da exploração destas infraestruturas já existentes. A relação completa dos bens públicos com a sua respectiva qualificação e georreferenciamento estará disponível em um arquivo formato “.kml” e será enviado por e-mail (ppgef.cpan@ufms.br) para o Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF) avaliar a possibilidade de disponibilização do roteiro em seu sítio da internet.

De maneira paralela, comunicar-se-á a imprensa local para que o tema seja levado a uma grande parte da população fronteiriça, de modo a alcançar maior visibilidade em todos os segmentos da comunidade.

O roteiro dinâmico foi elaborado apenas com os bens públicos avaliados no escopo deste projeto. Desta forma, sugere-se em pesquisas futuras a inclusão, no Projeto Tuiurismo na Fronteira, de outros espaços destinados ao lazer na fronteira para que a população fronteiriça possa ter acesso de forma objetiva aos equipamentos de interesse.

Nas Figura 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35 e 36 são exibidas algumas imagens da animação elaborada que será entregue ao MEF.

Figura 25 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Cristo Rei)



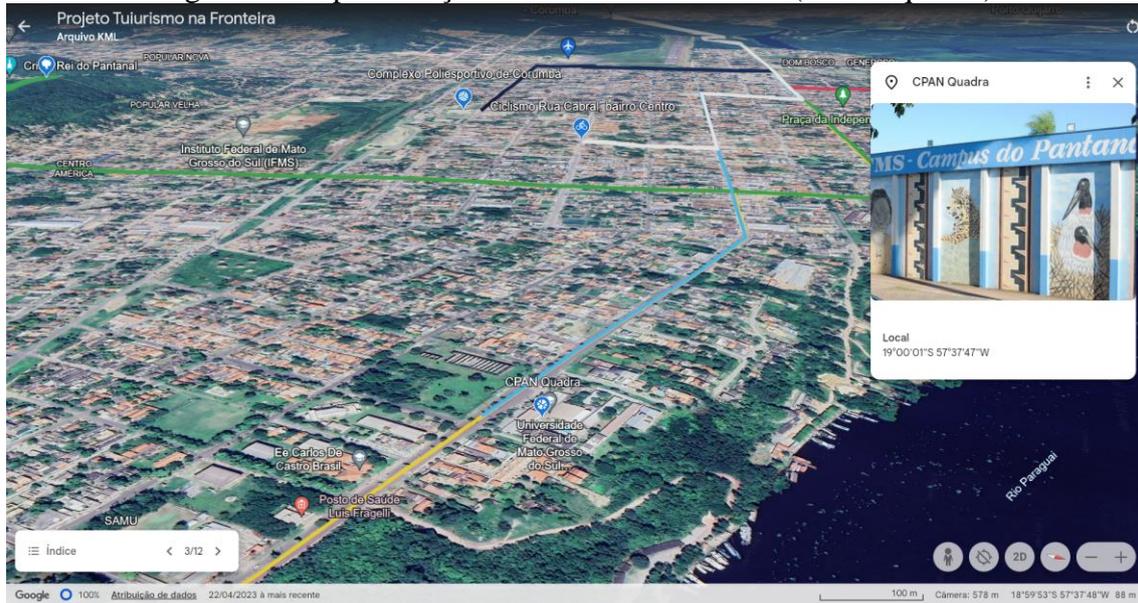
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 26 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância Cristo Rei até Posto Esdras)



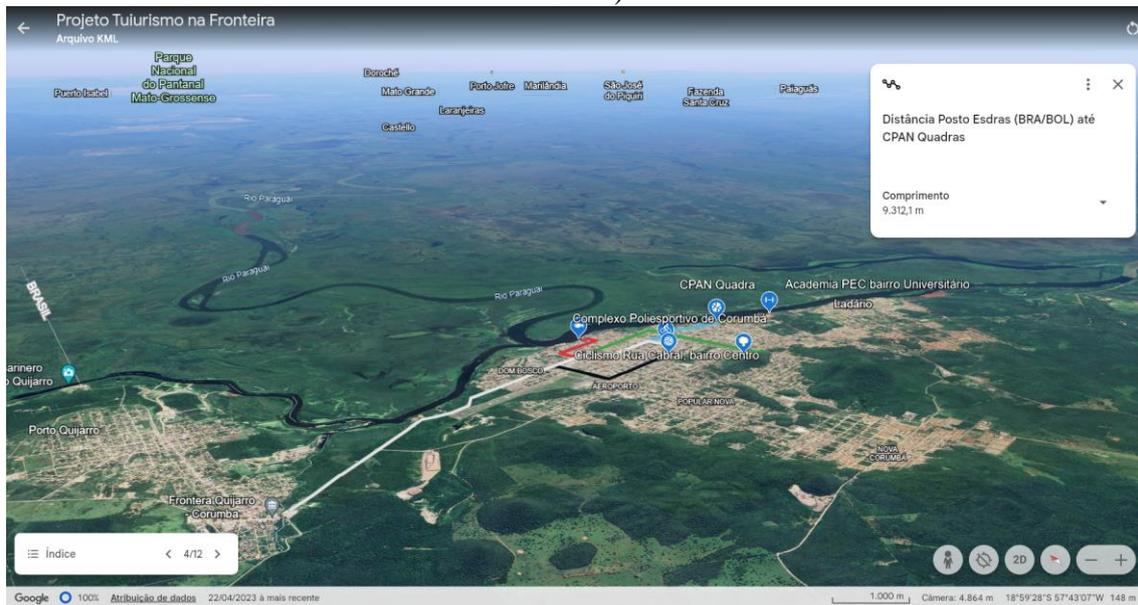
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 27 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (CPAN quadra)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 28 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância CPAN quadra até Posto Esdras)



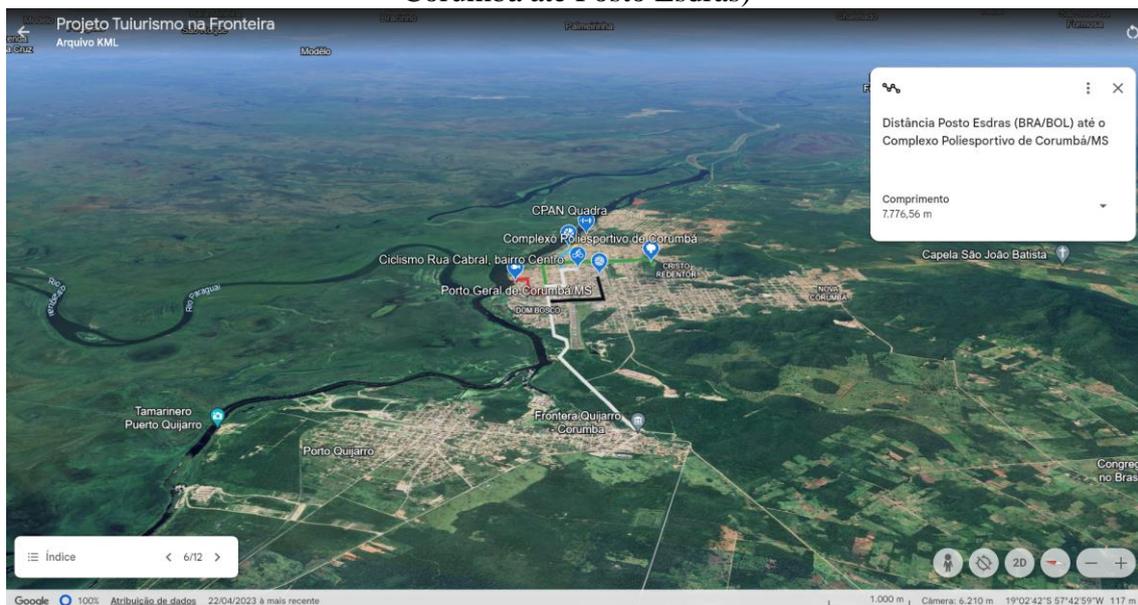
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 29 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Complexo Poliesportivo de Corumbá/MS)



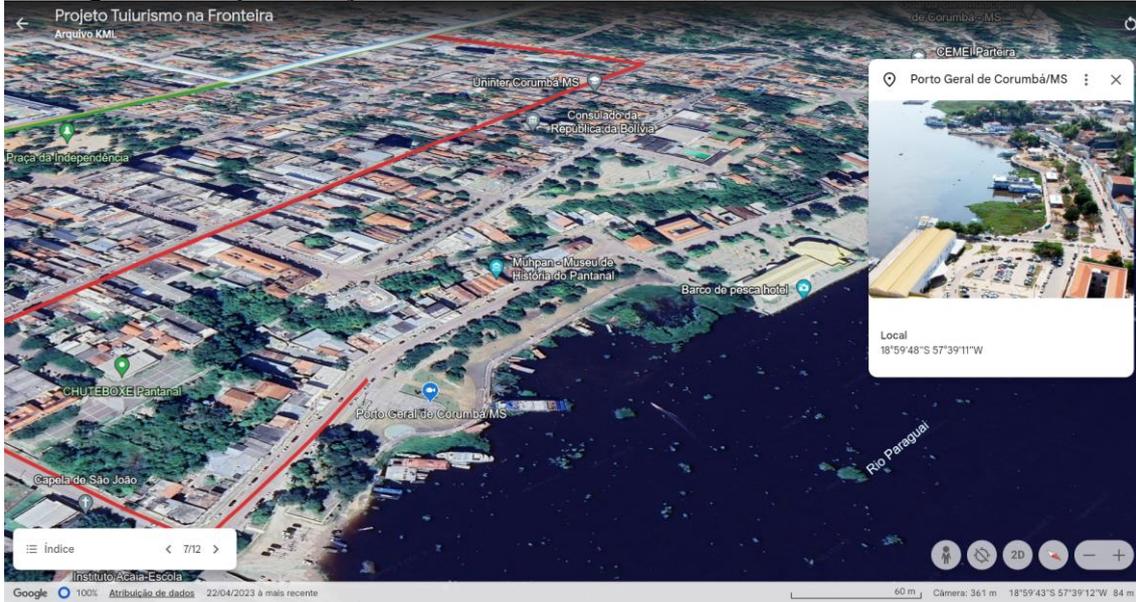
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 30 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância Centro Poliesportivo de Corumbá até Posto Esdras)



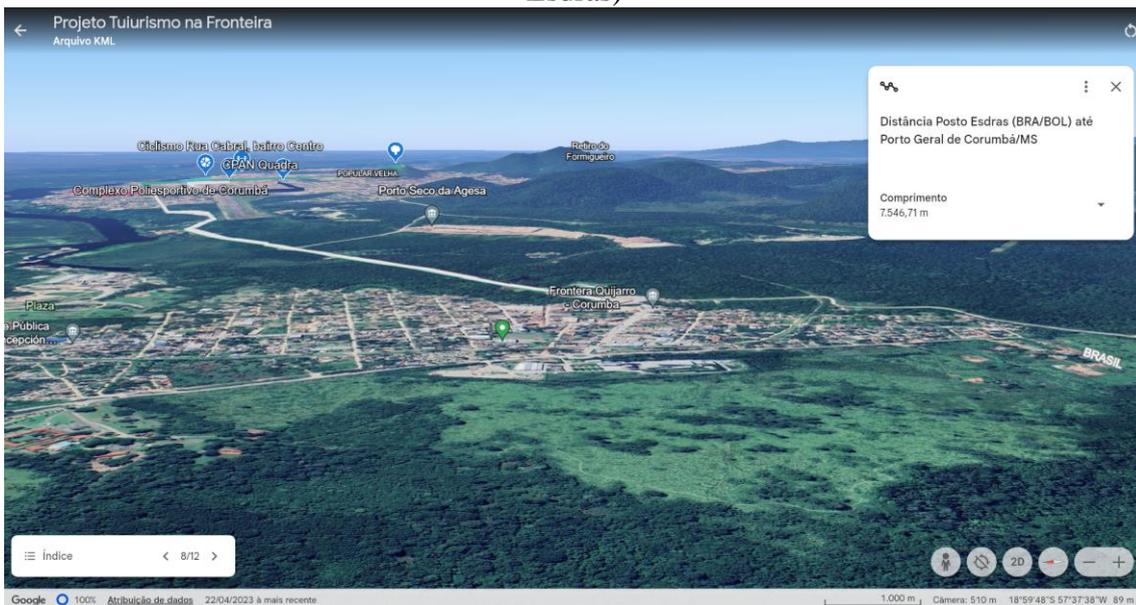
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 31 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Porto Geral de Corumbá/MS)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 32 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância Porto Geral até Posto Esdras)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 33 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Academia PEC bairro Universitário)



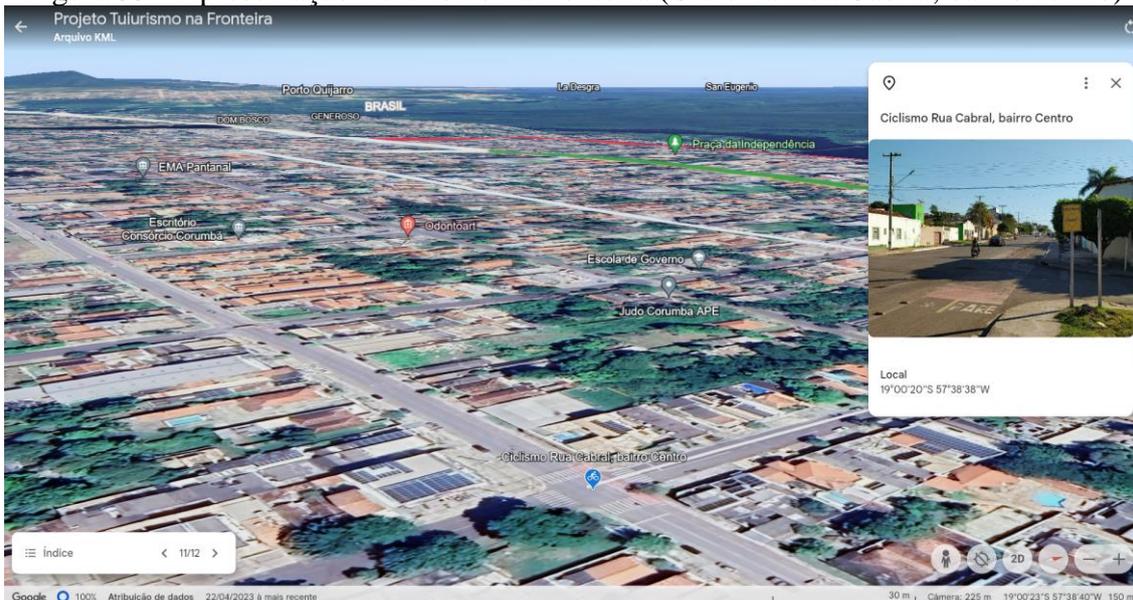
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 34 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância entre Academia bairro Universitário até Posto Esdras)



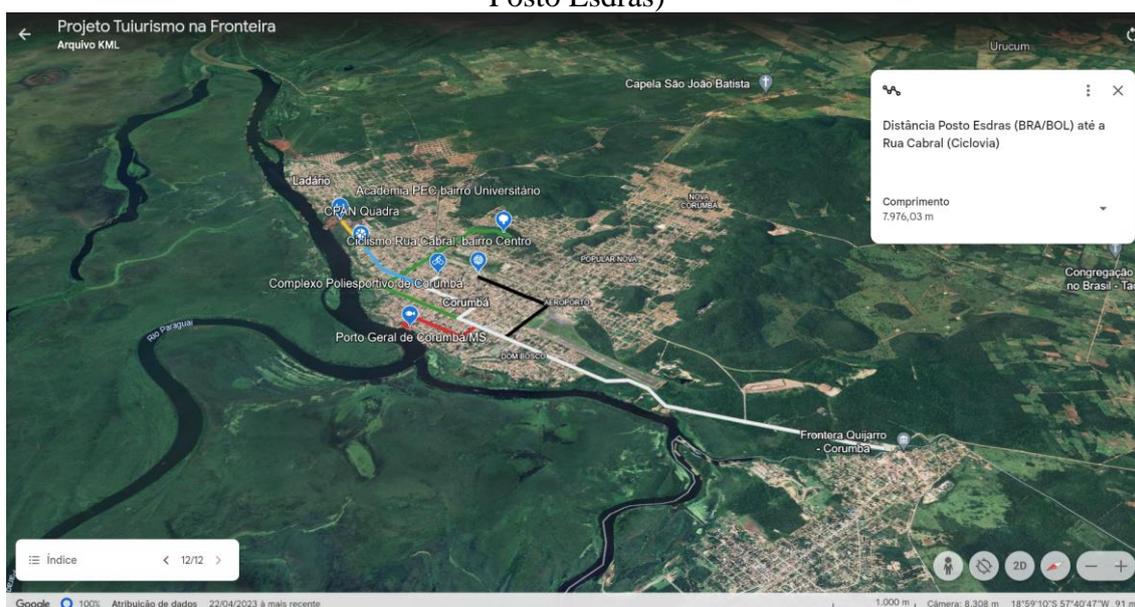
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 35 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Ciclovía Rua Cabral, bairro centro)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

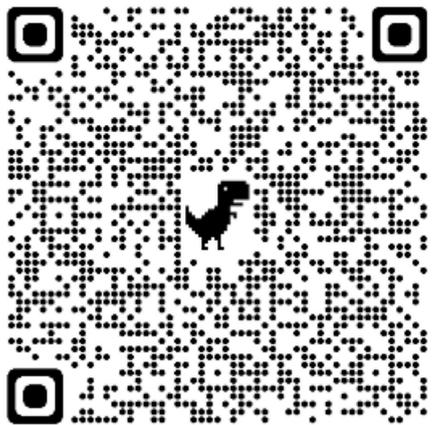
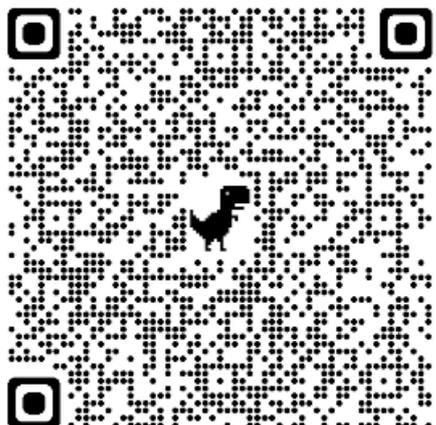
Figura 36 - Apresentação Tuiurismo na fronteira (Distância Ciclofaixa Rua Cabral até Posto Esdras)



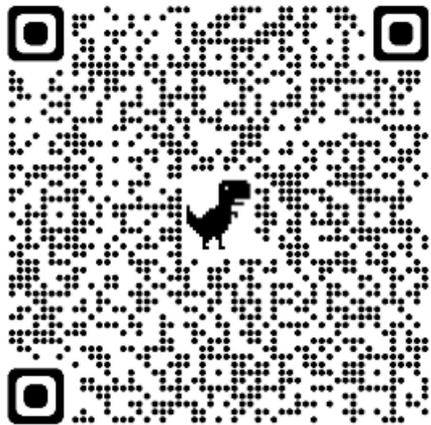
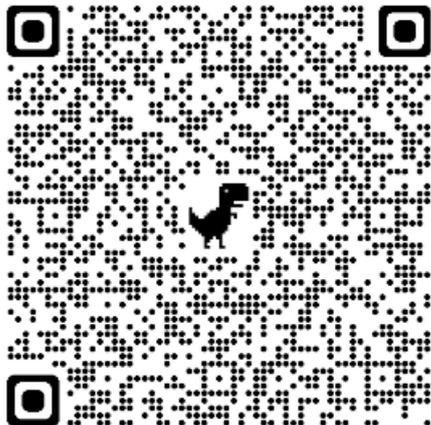
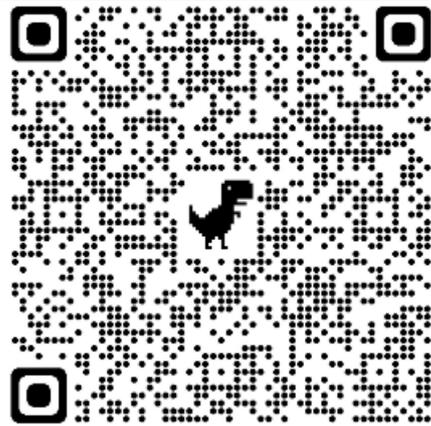
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ademais, será fornecido ao PPGEF um quadro em espanhol para facilitar a interação do povo boliviano com as infraestruturas de lazer no Brasil. Abaixo pode ser visualizado o quadro desenvolvido com as principais informações do espaço (Quadro 1).

Quadro 1 - Informações Gerais Bens Públicos em Corumbá/MS em espanhol (continua)

Complejo Polideportivo de Corumbá	
<p>Dirección: Calle Porto Carreiro, 1000 - Aeroporto, Corumbá - MS, 79331-090 Coordenadas (Grados decimales): -19.009993, -57.647706 Horário de Oficina: 05:30h às 22:30h Entrada libre Teléfono: +55 (67) 3907-5574</p>	
Academia vecindario Universitario en Corumbá	
<p>Dirección: Calle Rio Branco - Universitario, Corumbá - MS Coordenadas (Grados decimales): -19.001737, -57.619816 Horário de Oficina: 24h Entrada libre Teléfono: -</p>	
Carril de bicicletas calle Cabral en Corumbá	
<p>Dirección: Calle Cabral - Centro, Corumbá - MS, 79302-090 Coordenadas (Grados decimales): -19.0077987, -57.6510692 Horário de Oficina: 24h Entrada libre Teléfono: -</p>	

Quadro 1 - Informações Gerais Bens Públicos em Corumbá/MS em espanhol  
(continuação)

Puerto General de Corumbá/MS	
<p>Dirección: Calle Manoel Cavassa - Centro, Corumbá - MS, 79301-120 Coordenadas (Grados decimales): -18.996782, -57.652662 Horário de Oficina: 24h Entrada libre Teléfono: -</p>	
Cristo Rey de Corumbá/MS	
<p>Dirección: Calle 17 Bc, 140 - Popular Velha, Corumbá - MS, 79310-120 Coordenadas (Grados decimales): -19.018832, -57.640328 Horário de Oficina: 07h às 20h Entrada libre Teléfono: +55 (67) 3231-2886</p>	
CPAN Tribunales	
<p>Dirección: Calle Rio Branco, 1.270 - Universitário - Corumbá/MS Coordenadas (Grados decimales): -19.000852, -57.630467 Horário de Oficina: 08h às 19h Entrada libre Teléfono: +55 67 3234-6813</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da pesquisa foi de apresentar informações mais recentes sobre o bem-estar humano na fronteira Brasil/Bolívia e os benefícios do uso da estatística Felicidade Interna Bruta (FIB) como métrica para o bem-estar populacional.

Neste sentido, foram sanadas muitas lacunas que poderão ajudar no contexto de elaboração de políticas públicas, sendo destacado os mecanismos de intervenção na seara do lazer que podem incrementar as estatísticas sociais da população fronteiriça. Foram apresentados e catalogados alguns bens públicos existentes em Corumbá/MS que estão aptos para atender as necessidades dos habitantes da zona de fronteira.

Foi destacado a relevância da implementação de metodologia participativa e democrática para o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais de lazer e esporte recreativo, promovendo uma gestão participativa entre os diversos atores da comunidade e identificando os ativos públicos existentes para a manutenção das garantias constitucionais da população fronteiriça, sendo isto, uma das diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) do Ministério do Esporte brasileiro.

Como sugestão de política pública municipal, reforça-se a necessidade de investimento em produção de recursos informacionais sobre os bens públicos em lazer catalogados. O objetivo desta ação é distribuir conhecimento em pontos estratégicos da fronteira, como no posto de imigração (Posto Esdras), na Casa do Imigrante e na unidade 3 do Campus do Pantanal da UFMS. A confecção de panfletos, disponibilização de recursos tecnológicos de acesso à informação eletrônica desenvolvida no contexto do Tuiurismo na Fronteira e a assistência humana em dúvidas sobre o tema podem gerar mais bem-estar no contexto da fronteira Brasil-Bolívia.

Já a resposta para o questionamento da pesquisa sobre a metodologia de mensuração do desenvolvimento de um país é que não é possível calcular de forma objetiva o bem-estar dos seres humanos. O caráter subjetivo da matéria transforma a mensuração do desenvolvimento humano em uma ciência na qual se faz necessário uma abordagem mais holística de diversos setores que compõe a vida das pessoas. Indicadores como PIB e IDH por si só, não deveriam ser utilizados como referência para a elaboração de políticas públicas, principalmente no contexto fronteiriço que enfrenta peculiaridades geográficas e sociais.

Destarte, apresentar o indicador butanês FIB como alternativa aos indicadores tradicionais de PIB e IDH no contexto da fronteira Corumbá (BRA) e Puerto

Quijarro/Puerto Suarez (BOL), é uma boa solução no intuito de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos moradores da zona.

Por fim, foi possível compreender melhor o bem-estar no contexto fronteiriço. A reflexão sobre o tema embasada na literatura nacional e internacional ajudaram a esclarecer pontos fundamentais ligados às ciências humanas. Também foi possível avaliar os principais componentes da FIB, explorando cada domínio no capítulo teórico. Por último, foi proposto soluções no campo do lazer capazes de incrementar principalmente o nível de saúde e educação local. Por meio do estudo empírico, foi verificado a viabilidade de utilização, divulgação e melhoria de diversos bens públicos já existentes como mecanismos capazes de aumentar os indicadores usados no cálculo da FIB e, conseqüentemente, o bem-estar de brasileiros e bolivianos moradores de Corumbá, Puerto Quijarro e Puerto Suarez.

O Projeto Tuiurismo na Fronteira é uma medida que visa facilitar o acesso de bolivianos aos bens públicos em lazer na cidade de Corumbá/MS. O resultado esperado desta medida é o aumento dos índices de bem-estar fronteiriço por meio do incremento dos pilares da FIB ligados ao esporte e ao lazer.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. C. F.; RIBEIRO, O. C. F.; SILVA, D. S. Produção científico-acadêmica em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 27-40, 2014.
- AYDIN, N. A grand theory of human nature and happiness. **Humanomics**, v. 28, n. 1, p. 42-63, 2012.
- BOLÍVIA. **Constitución Política del Estado Plurinacional de Bolivia**. Gaceta Oficial del Estado Plurinacional de Bolivia, La Paz, 2009.
- BONETI, L. **Políticas públicas por dentro**. Buenos Aires: Clacso, 2017.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Disponível em: <<https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/mesp-publica-edital-para-projetos-relacionados-ao-programa-esporte-e-lazer-da-cidade/DiretrizEditalPEL2023.pdf>>. Acesso em 14 de jan. 2024.
- COSTA, M. **Educação e desigualdade no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- DEATON, A. **A Grande Saída, Saúde, Riqueza e as Origens da Desigualdade**. Princeton University Press, 2013.
- DORNELAS, M. A.; SOUZA, C. S. **Felicidade como objetivo da educação escolar**. CONEDU: Editora Realize: Escola em tempos de conexões v. 2, 2021.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- EASTERLIN, R. Does Economic Growth Improve the Human Lot? Some Empirical Evidence. In: DAVID, P.; REDER, M. (Org.). **Nations and Households in Economic Growth: Essays in Honour of Moses Abramovowitz**. Waltham: Academic Press, 1974.
- EDGINTON, C. R. The world leisure organization: promoting social, cultural and economic transformation. **LICERE: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 10, n. 2, 2007.
- FERENTZ, L. M. S. Análise da felicidade interna bruta: estudo de caso na cidade de Curitiba, Paraná. **Desenvolvimento Regional em debate**, v. 8, n. 1, p. 164-181, 2018.
- FERRARI, M. As noções de fronteira em geografia. **Revista Perspectiva Geográfica, Unioeste**, v. 9, n. 10, 2014.
- FERREIRA, C. A. F.; BOAS, A. A. V.; FERREIRA, P. A.; CARVALHO, E. G. A felicidade da população sob o ponto de vista da gestão pública. **Revista Reuna**, v. 24, n. 4, p. 1-21, 2019.
- FIFER, J. V. Bolivia's Boundary with Brazil: a century of evolution. **The Geographical Journal**, v. 132, n. 3, p. 360-372, 1966.
- FIGUEIREDO, S. M. **Operação Ágata: o poder de polícia das forças armadas**. Mato Grosso do Sul, UFMS, 2017.

- FISHER, C. D. Happiness at work. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, p. 384-412, 2010.
- FREY, B. **Happiness: A Revolution in Economics**. Cambridge: The MIT Press, 2008.
- FREY, B.; STUTZER, A. Happiness, Economy and Institutions. **Economic Journal**, v. 110, n. 446, p. 918-38, 2000.
- FREY, K. **Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil**: Planejamento e Políticas Públicas. Brasília, n. 21, p. 211-259, jun. 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., São Paulo, Atlas, 2002.
- GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. rev.amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GRIMNSON, A. **Pensar fronteras desde las fronteras**. Nueva Sociedad, Universidad de Buenos Aires, n. 170, 2000.
- HELLIWELL, J. F. How's life? Combining individual and national variables to explain subjective well-being. **Economic Modelling**, v. 20, n. 2003, p. 331–360, 2002.
- HOUSE, J. W. The frontier zone: a conceptual problem for policy makers. **International Political Science Review**, v. 1, n. 4, p. 456-477, 1980.
- KAPINGALA, P. A Importância Da Informação Estatística Na Formação Científica Dos Futuros Profissionais. **Magazine de las Ciencias: Revista de Investigación e Innovación**, v. 1, n. 3, p. 41-48, 2016.
- MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (Org.). **Continente em chamas: globalização e territórios na América Latina**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2005.
- MACHADO, L. O. **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB-Porto Alegre, p.41-49, 1998.
- MACHADO, L. O. **Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade**. **Revista território**, v. 8, p. 9-29, 2000.
- MARCELLINO, N. C. Políticas de lazer: mercados ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- MARTIN, A. R. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, 1997.
- NOGUEIRA, R. J. B. Fronteira: Espaço de Referência Identitária? **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 27-41, 2007.
- OCAMPOS, A. T. A saúde nas fronteiras: “uma proposta de bem-estar e desenvolvimento”. In: SOUZA, M.L.; FERREIRA, L.A.P.; REZENDE, V.M.; BRANCO, M.L. (Orgs.) **A saúde e inclusão social nas fronteiras**. Florianópolis: Fundação Boiteux, p. 149-54, 2008.
- OLIVEIRA, M. A. M. O ambiente fronteiro: traços intangíveis e realidades sinuosas. **Revista GeoPantanal**, v. 11, n. 21, p. 13-22, 2016.

- OLIVEIRA, T. C. M. de; NASCIMENTO, R. F. do. Fronteira, paradiplomacia e desenvolvimento. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 23–49, 2017.
- OLIVEIRA, T. C. M. de. **Frontières en Amérique latine: réflexions méthodologiques**. Espaces et sociétés, 2009.
- RIBEIRO, C. A. C. Renda, relações sociais e felicidade no Brasil. **Dados**, v. 58, p. 37-78, 2015.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, F.; AMARAL, S. C. F. Sobre lazer e políticas sociais: questões teórico-conceituais. **Pensar a prática**, v. 13, n. 3, 2010.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções sobre território**. São Paulo: Outras Expressões, 2007.
- SILVA, D. S, AVILA, M. A, SANTOS, M. I, BORGES, C. N. F. Ações Intersetoriais no Planejamento Político em Esporte, Lazer, Cultura e Turismo na Gestão Municipal de Ilhéus-BA. **LICERE: Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 2012.
- SILVA, L. P. B.; MACHADO, L. O.; RIBEIRO, L. P. Fronteira Brasil-Bolívia: interações e características do espaço fronteiriço. **Anais... 12º Encuentro de geógrafos de América Latina**, 2009.
- SOUZA, M. L. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- SOUZA, M. L.; FERREIRA, L. A. P.; REZENDE, V. M.; BRANCO; M. L. **A saúde e a inclusão social nas fronteiras**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.
- STAREPRAVO, F. A.; MARCHI JÚNIOR, W. Aspectos técnicos, conceituais e políticos do surgimento e desenvolvimento do Programa Esporte e Lazer da cidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, p. 923-941, 2013.
- STOPPA, E. A.; TRIGO, L. G. G; ISAYAMA, H. F. **O lazer do brasileiro no período de férias: representações e concretizações das atividades turísticas**. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v.17, n. 1, p. 138-154, 2017.
- TUBINO, M. J. G. **O Esporte no Brasil, do período colonial aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 1996.
- URA, K.; ALKIRE, S.; ZANGMO, T.; WANGDI, K. **An extensive analysis of GNH index**. Thimphu: The Centre for Bhutan Studies, 2012.
- VIEIRA, M. V. B. **Análise da relação entre as avaliações presidenciais dos governos democráticos com os estudos sobre Economia da Felicidade**. UnB. 2019.